



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ENFERMAGEM - UFV**

VIÇOSA – MG

2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM**

MISSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Resolução 14/2006 do CONSU

“Exercer uma ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando a universalização da educação superior de qualidade, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capaz de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade.”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Coordenador do Curso de Enfermagem:

Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior

Membros da Comissão Coordenadora do Curso de Enfermagem:

Prof.^a Patrícia de Oliveira Salgado

Prof.^a Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado

Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior

Prof. Leandro Licursi de Oliveira

Prof.^a Luana Vieira Toledo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Curso: Graduação em Enfermagem

Modalidade oferecida: Bacharelado

Título acadêmico conferido: Enfermeiro

Modalidade de ensino Presencial

Regime de matrícula: Semestral

Tempo de duração: cinco anos (dez semestres) prazo mínimo; oito anos (dezesseis semestres) prazo máximo.

Carga horária total: 4215 horas

Número de vagas oferecidas: cinquenta vagas anuais

Turno de funcionamento: Integral

Local de funcionamento: *Campus* Viçosa

Forma de ingresso: definida conforme o Regime Didático da UFV

Endereço:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV

Av. P. H. Rolfs, s/n

DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Campus Universitário

CEP 36570-900

Viçosa - MG

Fone: (31) 3899 – 3738

LISTA DE ABREVIACES

ANDIFES	Associao Nacional dos Dirigentes das Instituices Federais de Ensino Superior
ASBEN	Associao Beneficente de Auxlio a Estudantes e Funcionários da UFV
CAPES	Coordenao de Aperfeioamento de Pessoal de Nvel Superior
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCB	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCE	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
CCH	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CEPE	Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSU	Conselho Universitário
Cr(T-P)	Créditos (Teoria-Prática)
CTG	Conselho Técnico de Graduação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEM	Departamento de Medicina e Enfermagem
DNS	Departamento de Nutrição e Saúde
GEIS	Grupo de Estudos Interdisciplinares em Saúde
IFES	Instituices Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Ansio Teixeira
LH	Laboratório de Habilidades
MG	Minas Gerais
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PAD	Pró-Reitoria de Administração
PCD	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PET	Programa de Educação pelo Trabalho/Tutorial
PGP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PPO	Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
PRE	Pró-Reitoria de Ensino
PRODUS	Programa de Inovação em Docência Universitária dos Cursos da Saúde da UFV
RAEX	Sistema de Registro de Atividades de Extensão
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIA	Simpósio de Integração Acadêmica
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFV	Universidade Federal de Viçosa

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	8
1.1 Histórico do Curso de Enfermagem.....	8
1.2 Inserção do Curso na Instituição.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	15
3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	17
3.1 Marco Teórico.....	17
3.1.1 Pressupostos	17
3.1.2 Conceitos.....	19
3.2 Marco Conceitual e Estrutural	20
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	23
4.1 Objetivo Geral.....	23
4.2 Objetivos educacionais no domínio do conhecimento	23
4.3 Objetivos educacionais no domínio das habilidades intelectuais	24
4.4 Objetivos educacionais no domínio das atitudes	24
5 PERFIL E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	26
5.1 Perfil do Egresso.....	26
5.2 Habilidades e Competências	27
6 ESTRUTURA CURRICULAR.....	41
6.1 Estágio Curricular Supervisionado	51
6.2 Atividades Complementares	53
6.3 Trabalho de Conclusão de Curso	55
6.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e Políticas de Educação Ambiental.....	58
6.5 Disciplinas Facultativas	59
7 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	60
8 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	61

8.1 Bibliografia Básica, Complementar e Periódicos	65
9 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	66
10 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	68
11 APOIO AO DISCENTE	69
12 AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO	75
13 INGRESSO NO CURSO.....	77
14 OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO	78
15 RECURSOS HUMANOS	81
15.1 Colegiado do Curso	12
16 INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	15

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Histórico do Curso de Enfermagem

A formação de profissionais, em nível superior, na área da saúde, tem sido motivo de preocupação de órgãos governamentais e estudos do INEP, que juntamente aos Ministérios da Educação e da Saúde revelam dados e indicam trajetórias a serem consideradas. Em 2004, na educação superior brasileira, 20,32% das matrículas estavam distribuídas pelos 14 cursos de graduação da área de saúde, sejam: biomedicina, ciências biológicas, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social, terapia ocupacional e veterinária. Esses estudos identificam a necessidade de promover mudanças na formação profissional de modo a aproximá-la das necessidades atuais.

A implantação de novos cursos na área da saúde deve ser estimulada em razão da existência de aspectos favoráveis relativos ao contexto sócio-sanitário e político institucional em nível nacional, em função das tendências da política de Saúde e do processo de reforma do Sistema Público de Serviços em todo o Brasil. Nesse amplo contexto são identificados problemas referentes à escassez de recursos humanos em saúde, adequadamente capacitados, para levar adiante tanto as tarefas de condução das mudanças como as de desenvolvimento de novas práticas assistenciais.

As discussões sobre ampliação de cursos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) devem considerar, além do contexto interno, o que ocorre em outras localidades, onde se verifica uma recente valorização, no mercado profissional, das carreiras da área de saúde.

Ao longo dos últimos 10 anos notou-se um grande crescimento dos cursos oferecidos pela UFV. Dentre os Centros de Ciências desta instituição, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB) foi o que apresentou menor índice de aumento de cursos de graduação nos últimos anos (25%). Entretanto, neste período o número de vagas nos diversos cursos do CCB aumentou cerca de 50%.

Até o ano de 2009 (ano de início do curso de enfermagem na instituição), o CCB oferecia os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Educação Física, Medicina Veterinária, Nutrição, Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Bioquímica. Desde a criação do

primeiro curso, em 1972, o CCB ampliou de 30 para 270, o número de vagas anuais, ou seja, em 900%.

Por ser constituído, na sua maioria, de departamentos que ofertam disciplinas básicas para as diferentes áreas da ciência, o número de alunos atendidos anualmente é grande. Em 2006, o CCB contava com 178 professores, 22,3% dos docentes da UFV, sendo 148 (83%) desses com doutorado. Deve-se ainda considerar a contribuição efetiva com a produção científica, sendo que 29% das publicações da UFV em 2006 foram produzidas por professores do CCB. A garantia da qualidade na graduação pode ser observada na ótima classificação dos cursos nas últimas avaliações do MEC, quando o de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária em 2006 e Nutrição em 2007, foram apontados como melhores do país.

Nesse contexto, o CCB considerando os diversos aspectos relacionados à conjuntura política e a situação dos seus diferentes departamentos, além das demandas do setor da saúde e as perspectivas futuras em relação à expansão desta área na universidade, nomeou uma comissão através do Ato nº 46/2006 da Pró-Reitoria de Ensino, que teve seus trabalhos iniciados em dezembro de 2006.

Dentre suas atividades, essa comissão realizou um levantamento de informações sobre o tema, evidenciando a preocupação com os rumos do ensino nas áreas de saúde no Brasil e no mundo e a clara necessidade de mudanças profundas e importantes nos diversos setores que participam dos sistemas de saúde. Procurou-se também destacar, considerando o atual cenário político da educação superior, a situação da UFV e, em particular, do CCB, na contribuição para o setor de saúde no Brasil.

No setor acadêmico, as políticas sinalizavam para o aumento da oferta de educação superior e, em Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o governo federal instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, com objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior e destinar recursos financeiros para atender aos planos de reestruturação universitária.

Outro fator relevante é a Pós-Graduação, sendo que dos 44 Programas de Pós-Graduação oferecidos pela UFV, 11 estão no CCB. Destes 11 cursos, seis são avaliados pela CAPES com notas acima de 5 (cinco). Novamente, os indicadores apontam para o elevado grau de comprometimento com a qualidade do ensino e pesquisa. A articulação entre a graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica está prevista como diretriz no Decreto de nº 6.096 – REUNI.

Dentro deste cenário tão complexo da realidade política educacional da área da saúde, existe um consenso entre os diferentes setores do CCB no sentido de ampliação de vagas e de criação de novos cursos.

Na perspectiva de expansão, algumas ações no CCB sinalizaram no sentido da ampliação dos cursos da área da saúde. Um destes foi o ATO número 11/2006 e os processos de número 13.838/2005 e 5.527/2006 do CCB ao Departamento de Nutrição e Saúde sobre a “*Análise de viabilidade para criação de cursos na área de saúde na UFV*”, onde se considerou o ambiente externo: a região da Zona da Mata Norte de Minas Gerais e considerou alternativas de cursos como Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Gerontologia e Medicina.

Com base nessa fundamentação, o primeiro vestibular (ainda no modelo tradicional) para ingressos de estudantes para o curso de Enfermagem aconteceu em dezembro de 2008, com início das aulas em março de 2009.

1.2 Inserção do Curso na Instituição

No ano de 2009 houve o ingresso do primeiro grupo de estudantes do curso de Enfermagem. Inicialmente, o curso foi acolhido junto ao Departamento de Nutrição e Saúde (DNS), contando com três docentes específicos da área da enfermagem, que faziam parte das comissões internas (ensino, pesquisa e extensão) daquele departamento.

No ano seguinte, foi criado o Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), que agregou os dois cursos, estando alocado temporariamente na Divisão de Saúde.

Em 2013 foi inaugurado o prédio do DEM, com seis mil metros quadrados. A estrutura com cinco andares, conta com auditório, gabinetes de professores, laboratórios, salas de aula e outros espaços que representaram um investimento de cerca de R\$ 8 milhões.

Cada departamento da UFV possui suas comissões internas, que tem a atribuição de assessorar a administração do Departamento, elaborando análises, estudos, pareceres e proposições sobre matérias de sua competência para subsidiar as decisões do Colegiado e da Chefia do Departamento. O DEM, segundo seu regimento interno, conta

com as comissões de ensino, pesquisa, extensão e de acompanhamento da progressão funcional. Cada uma possui um presidente e é composta por docentes dos dois cursos, indicados pelo Colegiado.

À Comissão de Ensino compete, respeitadas as atribuições dos órgãos superiores:

I – propor as diretrizes de ensino, visando coordenar e compatibilizar os programas analíticos das disciplinas;

II – sugerir a criação ou extinção de disciplinas;

III – opinar sobre modificações dos programas analíticos das disciplinas;

IV – propor sugestões e mudanças no sentido de aprimorar o Projeto Pedagógico dos cursos de Medicina e Enfermagem, quando solicitado;

V – analisar e emitir parecer sobre questões relativas à sua área de competência;

VI – preparar o relatório semestral das atividades desenvolvidas pela Comissão, a ser encaminhado ao Chefe do Departamento.

À Comissão de Pesquisa compete:

I – estimular o desenvolvimento da pesquisa no Departamento;

II – analisar e emitir parecer sobre as atividades de pesquisa do Departamento, previamente ao seu registro definitivo;

III – acompanhar o desenvolvimento das propostas de pesquisa, e se for o caso, propor soluções para os problemas relacionados ao desenvolvimento dos projetos;

IV – tomar ciência dos convênios e editais para realização de pesquisas e divulgá-los aos membros do Departamento;

V – propor ao Colegiado, em conjunto com a Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação, as linhas de pesquisa do Departamento;

VI – assessorar a Chefia na gestão de recursos destinados aos programas de pesquisas e convênios do Departamento;

VII – divulgar, internamente, a produção científica do Departamento, por meio da promoção de seminários, painéis ou similares;

VIII – analisar e emitir parecer sobre questões relativas à sua área de competência;

IX – preparar o relatório semestral das atividades desenvolvidas pela Comissão, a ser encaminhado ao Chefe do Departamento.

À Comissão de Extensão compete:

I – estimular o desenvolvimento da extensão no Departamento;

II – analisar e emitir parecer sobre as atividades de extensão do Departamento, previamente ao seu registro definitivo;

III – acompanhar o desenvolvimento das propostas de extensão, e se for o caso, propor soluções para os problemas relacionados ao desenvolvimento dos projetos;

IV – manter atualizado o cadastro da extensão do Departamento;

V – divulgar as atividades de extensão do Departamento;

VI – propor ao Colegiado do Departamento a celebração de convênios de interesse;

VII – assessorar a Chefia do Departamento na gestão de recursos envolvidos nas atividades de extensão e convênios;

VIII – estabelecer, sujeito à aprovação do Colegiado, as linhas da extensão do Departamento, compatibilizando as atividades com as mesmas;

IX – preparar o relatório semestral das atividades desenvolvidas pela Comissão, a ser encaminhado ao Chefe do Departamento.

Assim, integrando as ações das diferentes comissões a UFV busca aprimorar a relação ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes um pensar e fazer acadêmicos variados e complementares.

Ainda sob a ótica da integração, a UFV anualmente promove o Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) por meio da ação conjunta da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e da Pró-Reitoria de Ensino. O SIA busca a integração dos produtos e processos das iniciações acadêmicas nas modalidades de pesquisa, ensino e extensão, instigando o debate da produção do conhecimento em suas diversas áreas e fronteiras, na perspectiva da melhoria dos indicadores de desenvolvimento social e econômico do país.

Localmente o curso de Enfermagem da UFV promove desde o ano de 2010 a Semana de Enfermagem, incluindo em suas atividades a Mostra de Trabalhos

Científicos. Na Semana os estudantes acompanham palestras sob a temática proposta pelo evento e podem participar de minicursos ministrados por membros da UFV e externos. A Mostra já tem lugar cativo entre os acadêmicos e docentes, onde são apresentados os trabalhos frutos de pesquisa, ensino e extensão promovidos pelo curso, pelo departamento ou em conjunto com outros departamentos. A Semana e a Mostra são também abertas à participação de membros externos à universidade, o que permite a troca de conhecimentos e promove o aperfeiçoamento dos profissionais de Viçosa e região.

Para fortalecer a Mostra, no ano de 2011 o curso iniciou a publicação em Anais dos resumos dos trabalhos, o que permitiu que no ano de 2012 os Anais fossem reconhecidos como publicação por meio da aquisição de registro do ISSN.

Dentro da linha da pesquisa, o DEM conta com o grupo de pesquisa denominado Grupo de Estudos Interdisciplinares em Saúde (GEIS), criado em 2010 com o objetivo de fortalecimento da pesquisa no departamento. A meta do GEIS é atravessar as fronteiras das diversas áreas das Ciências da Saúde – em uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar de abordagem das doenças transmissíveis e não transmissíveis – e vincular as atividades de pesquisa com as atividades de ensino e extensão universitária. Neste âmbito, o aprofundamento metodológico já tem motivado a implementação de projetos vinculados às linhas de pesquisa propostas (Fisiopatologia Clínica e Experimental; Epidemiologia, Saúde Pública e Ambiente). Os pesquisadores do GEIS mantêm parcerias com pesquisadores de diversas universidades e institutos de pesquisa do Brasil (FIOCRUZ, IFRJ, UERJ, UFMG, UFF, UFRJ, UnB) e do exterior (Asklepios-Med Bt, Hungary, Southampton University Hospitals, UK).

No âmbito do ensino, professores do DEM compõem o projeto denominado Programa de Inovação em Docência Universitária dos Cursos da Saúde da UFV (PRODUS) vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, aos Departamentos de Nutrição e Saúde e Medicina e Enfermagem da UFV e ao Instituto Regional de Educação Médica (FAIMER-Brasil), cujas propostas de trabalho na capacitação e desenvolvimento docente vêm sendo desenvolvidas há dois anos na UFV. Seu objetivo é a busca de métodos inovadores, centrando-se no educando como sujeito proativo na construção do conhecimento, visando o atuar no mundo de forma comprometida, solidária e responsável.

O curso incentiva a participação dos estudantes em projetos de extensão coordenados por docentes e técnicos de nível superior do DEM e em conjunto com outros departamentos.

Portanto, o curso de Enfermagem busca a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre sua realidade, compromissados com as necessidades e os interesses básicos da comunidade, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão e a incorporação novas tecnologias que representem avanços para a realização de atividades acadêmico-pedagógicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Segundo a Lei 7498/86 de 25 de junho de 1986 que regulamenta o exercício da Enfermagem, é considerado enfermeiro o portador de diploma conferido por instituição de ensino.

Atualmente o curso de Enfermagem segue a Resolução CNE/CES número 3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem onde estão definidos os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros.

Na UFV o curso de enfermagem foi autorizado pelo CEPE/UFV através de Ata número 441 de 06 de setembro de 2007.

Destaca-se que o curso está em plena consonância com as seguintes legislações externas e internas:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004);
- Resolução CNE/CES n° 4, de 06 de abril de 2009. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008);
- Disciplina obrigatória/optativa de Libras (Dec. N° 5.626/2005);
- Informações acadêmicas disponibilizadas na forma impressa e virtual conforme exigência que consta no Art. 32 da Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007 (alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010);
- Políticas de educação ambiental (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002). Esta é uma exigência da legislação de que no currículo haja integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente;

- Resolução COFEN 564/2017 - Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;
- Resolução do CEPE N° 09/2015 que aprova a forma da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa;
- Manual de Instrução de Procedimentos Acadêmicos – MIPA.
- Resolução do CEPE N° 13/2016 que aprova as Diretrizes para os Cursos de Graduação da UFV
- Resolução do CEPE N° 14/2017 que aprova o Regime Didático Regime Didático 2018 da Graduação da UFV.
- Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI/UFV 2012-2017

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, teve como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior.

O curso de Enfermagem foi concebido por iniciativa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde na perspectiva da expansão de cursos da área da saúde na universidade. A partir do programa REUNI do Governo Federal, a implantação do curso de Enfermagem na UFV foi viabilizada.

3.1 Marco Teórico

A definição dos pressupostos e conceitos teóricos que norteiam a profissão é necessária para subsidiar a consolidação de um profissional com capacidade crítica, reflexiva e criativa durante seu processo de formação.

3.1.1 Pressupostos

- **A formação generalista do enfermeiro** é aquela que está atenta às transformações da sociedade e da produção do conhecimento. É dinâmica e aberta para a diversidade, no sentido do desenvolvimento de competências e compromissos com o cuidar, o gerenciar, o educar, o pesquisar e com a sua própria educação ao longo da vida.
- **O processo educativo**, na sua organização curricular, está voltado para as competências pessoais, projetos individuais e coletivos e para a superação da fragmentação do saber. Isto implica no deslocamento do foco das atenções dos conteúdos disciplinares, rompendo com a sua segmentação e fracionamento, para os projetos pessoais, onde a participação do educador e do educando é fundamental como elemento questionador e incentivador da construção e da

transformação do conhecimento. Desse modo, no processo educativo, conhecimentos, avaliações, experiências, responsabilidades, compromissos e sentimentos inter-relacionam-se, complementam-se, ampliam-se e influem uns nos outros.

- **A flexibilidade curricular** é a estratégia para que o currículo seja um espaço de produção e exercício da liberdade que implica no próprio papel da Universidade e na definição de políticas educacionais. Deste princípio emanam decisões coletivas que superam as rígidas estruturas, sejam de perfis profissionais, disciplinas, conteúdos ou de qualquer orientação acadêmica no processo de construção dos planos de estudo. Baseia-se no processo educativo que envolve oportunidades de recriação dos espaços de educação e trabalho.
- **No plano concreto das ações educativas** e do trabalho cotidiano do enfermeiro, as opções políticas e técnicas devem corresponder aos valores e princípios coletivamente eleitos e à possibilidade de autodeterminação dos sujeitos individuais. Pelo princípio da autonomia pressupõe-se que os sujeitos destas práticas são indivíduos que interrogam, refletem e deliberam com liberdade e responsabilidade, numa permanente capacitação para se representar na vida social, responder a novos problemas e fortalecer-se como indivíduo ativo e resolutivo diante das diversidades das situações da realidade.
- **O respeito à pluralidade e à diversidade cultural** é requisito fundamental para um processo de formação aberto e flexível. Articula ensino, pesquisa e extensão, valorizando diversas formas de saber, buscando a superação da discriminação, da exclusão e do autoritarismo. Como espaço de convivência com o diverso, o princípio da pluralidade implica num movimento de reconhecimento das múltiplas expressões da vida social e cultural, locais e globais.
- **A formação do enfermeiro articula ações de ensino, pesquisa, assistência e extensão**, de forma indissociável, consideradas todas como produtoras de conhecimento. Desta forma, o ensinar e o aprender estão interligados, tendo como ponto de partida o confronto entre a realidade social cotidiana, os saberes científicos e não científicos, promovendo a relação teoria-prática e a formação cidadã. Esta formação permite construir o ser profissional por meio de estratégias globais, não apenas em ações isoladas e desvinculadas da organização curricular, mas vinculadas ao núcleo epistemológico do curso. Os

processos de investigação, ensino e extensão são pautados pelo compromisso com as demandas sociais e com as possibilidades de impactos transformadores sobre tais demandas, tendo como princípio e referência o respeito à ética, à diversidade cultural e à inclusão social. Com base nestes princípios há que se ressaltar a transformação e inovação dos modos de ensinar, abertos e compatíveis a esta perspectiva de indissociabilidade, que incluam oportunidades reconhecidas e projetadas formalmente no processo de formação.

3.1.2 Conceitos

- **Indivíduo** – é um ser complexo, singular, plural, integral, em constante processo de transformação; é o sujeito principal do processo de cuidar em enfermagem. Inserido em uma realidade socioeconômica e política, estabelecendo relações com o meio e os homens. É um ser autônomo e com capacidade de mobilizar intenções e ações políticas corresponsáveis e solidárias para o ambiente saudável e a qualidade de vida. Possui vontades e desejos e tem o direito de ser ouvido e decidir acerca do que é melhor para si no contexto do cuidado a fim de transformá-lo.

- **Saúde** – é um processo complexo e dinâmico de bem-estar integral do homem, determinado pela combinação de experiências pluridimensionais no nível individual e coletivo, implicando em ajustamentos contínuos.

- **Sociedade** - é um conjunto de indivíduos - cidadãos que ocupam um espaço geopolítico, interagem entre si, a partir de uma base cultural, socioeconômica e política. Organiza-se de acordo com as classes sociais e os diferentes interesses em um processo dinâmico de ação-reação-transformação, sendo corresponsáveis na construção desse ambiente.

- **Enfermagem** - profissão inserida no mundo do trabalho em saúde que envolve ações profissionais de natureza disciplinar e interdisciplinar, cuja essência e

especificidade é o cuidado autônomo e colaborativo ao indivíduo, família e sociedade. Imbuída de competência técnica, pedagógica, científica, política, com habilidades específicas e valores ético-profissionais (Conselho Mundial de Enfermeiros, 2011 Disponível em:<www.icn.ch> Acesso em: 07/10/11).

- **Ensino-aprendizagem** – é um processo interativo, dinâmico, intencional entre os participantes nos diversos cenários que constituem o ambiente pedagógico de formação de cidadãos. Compreende as dimensões do ensinar e do aprender, envolve a permuta e a aquisição de conhecimentos, habilidades e experiências nas áreas afetivas, cognitiva, psicomotora e relacional. Destaca o papel do educando enquanto sujeito, protagonista na construção do seu conhecimento, respeitando sua autonomia e individualidade.

3.2 Marco Conceitual e Estrutural

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 para os Cursos da Área de Saúde e Enfermagem, assim como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira de 1996 embasam o Curso de Enfermagem da UFV. Busca-se a formação de profissionais comprometidos com o “Ser Enfermeiro”, membro de uma equipe de saúde e líder da equipe de enfermagem, que compreende o indivíduo como ser holístico, e tenha como eixo norteador os princípios do SUS: a hierarquização das ações de saúde, a humanização da assistência, a intersetorialidade, a multiprofissionalidade e a interdisciplinaridade. Esse profissional deve atuar com conhecimento científico e habilidades técnicas, utilizando a metodologia científica e sistematizada no desenvolvimento das ações de enfermagem.

O enfermeiro tem como objeto, o cuidado ao ser humano em seus contextos de individualidade, sociedade e família, objetivando provocar mudanças no indivíduo e em seu ambiente, através da promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde, de forma crítica e consciente.

Para abordagem do processo saúde-doença considera-se do ponto de vista teórico, as necessidades humanas básicas e a capacidade para o autocuidado ao longo do

ciclo vital. Desta forma, o cuidado de enfermagem deve ser planejado e implementado estimulando o indivíduo à independência e ao autocuidado. Este processo é integrado e orientado de forma sistematizada, vinculado aos aspectos da administração e da assistência de enfermagem.

O contexto sociocultural, político e econômico no qual a atenção à saúde ao indivíduo e ao coletivo está inserida, são as bases para a orientação didática com vistas ao desenvolvimento da prática profissional.

A estrutura curricular é organizada nas seguintes áreas temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem). A inserção precoce dos alunos nos cenários de práticas, seguindo um grau de complexidade compatível com o nível de informações e amadurecimento dos mesmos, permitindo ao discente entrar em contato com o contexto social e dos serviços de saúde com a aproximação da realidade para a construção de seu perfil profissional.

O curso é organizado em horário integral, de forma periodizada, em disciplinas com distribuição semestral, sendo a matrícula realizada por disciplina, totalizando 4140 (quatro mil cento e dez) horas, com tempo de integralização mínimo de dez e máximo de dezesseis períodos letivos, incluindo conteúdos teóricos, ensino clínico e estágio supervisionado em nível primário, secundário e terciário de atenção à saúde.

São oferecidas 50 (cinquenta) vagas anuais, com uma entrada por ano, seguindo dimensionamento e pertinência da relação professor aluno:

- Teoria: mínimo 1/50;
- Prática de laboratório: máximo 1/20 alunos. Dependendo da atividade e especificidade do laboratório máximo 1/10 alunos;
- Estágio supervisionado: máximo 1/5 alunos;
- Ensino clínico: máximo 1/5 alunos.

As disciplinas que compõem o eixo teórico-prático são oferecidas em parceria com os Departamentos de Biologia Geral, Biologia Animal, Microbiologia, Bioquímica e Nutrição e Saúde, e em Laboratórios de formação específica, localizados no Departamento de Medicina e Enfermagem.

Como suporte ao ensino, o discente conta também com a Biblioteca Central, atualmente adaptada à nova dimensão da UFV, correlacionando os aspectos qualitativos

e quantitativos da prestação de serviços. A consulta a seu acervo pode ser realizada on-line pelo site <http://www.bbt.ufv.br>.

Com o objetivo de flexibilização curricular os alunos são incentivados a participar de atividades complementares relevantes à sua formação como Extensão Universitária, Programa de Iniciação Científica, disciplinas optativas, entre outras.

O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I e II é cursado nos dois últimos períodos com carga horária de 420 horas cada, totalizando 840 horas. É uma atividade curricular obrigatória, supervisionada por professor/preceptor.

Para conclusão do curso o aluno deverá apresentar um trabalho de caráter científico, em consonância com o perfil do egresso.

Os critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Enfermagem estão em consonância às normas vigentes no Regulamento Acadêmico da Graduação da UFV.

A avaliação do curso acontecerá por meio de reuniões da comissão coordenadora, a partir dos conselhos de classes realizado com os professores coordenadores de disciplinas de cada período. Ao final de cada período letivo será aplicado um instrumento junto aos discentes para avaliação das disciplinas específicas do curso. Poderão ser utilizadas como instrumento as avaliações realizadas pelos docentes e discentes no PVANET.

Em relação aos egressos do curso, a comissão coordenadora realizará anualmente o acompanhamento através de questionário criado no google docs e por meio das redes sociais.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

Formar enfermeiros com competências gerais e específicas para o desempenho da profissão, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos; capacitados para atuar no mercado de trabalho nas diferentes áreas previstas na legislação, visando à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde do indivíduo e comunidade, com intervenção responsável na realidade social.

4.2 Objetivos educacionais no domínio do conhecimento

- Compreender as bases conceituais dos princípios humanísticos, éticos e bioéticos; das relações interpessoais; comunicação e informação; princípios e métodos da ciência, tecnologia e processo de trabalho;
- Empoderar-se dos conceitos centrais envolvidos na prática profissional: saúde, processo saúde-doença, segurança, atenção à saúde e cuidado humano.
- Compreender o binômio saúde-doença nas dimensões: sociais, econômicas, culturais, políticas, antropológicas, psicológicas, sociológicas e biológicas.
- Conhecer os principais problemas de saúde que afetam a população e os indivíduos na sociedade atual, seus determinantes e as formas de investigação e detecção dos mesmos.
- Conhecer as principais formas preconizadas de intervenção nos problemas de saúde para as populações e indivíduos.

4.3 Objetivos educacionais no domínio das habilidades intelectuais

- Acessar, selecionar e manejar informações;
- Identificar, analisar e interpretar os problemas da saúde, e propor resoluções para os mesmos;
- Buscar, selecionar e integrar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional;
- Utilizar a metodologia científica na aquisição e produção do conhecimento;
- Utilizar o raciocínio investigativo clínico para a compreensão dos problemas e tomada de decisões;
- Utilizar e manejar apropriadamente as técnicas, os instrumentos, procedimentos e outros recursos tecnológicos aplicados na prática profissional do enfermeiro;
- Utilizar os meios de comunicação verbal e não verbal nas relações de trabalho e no atendimento ao indivíduo e/ou coletividade;
- Gerenciar, organizar, coordenar, liderar e capacitar equipes de trabalho na sua área de competência;

4.4 Objetivos educacionais no domínio das atitudes

- Compreender o papel do exercício profissional como instrumento de promoção e transformação social;
- Apropriar-se de novas formas de aprender, conectadas com a realidade concreta, aprimorando a independência intelectual, o exercício da crítica e da autonomia;
- Desenvolver a atitude científica valorizando a produção e utilização do conhecimento científico-tecnológico em suas ações sociais e profissionais;
- Desenvolver espírito empreendedor;

- Aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais para o exercício profissional, tais como a solidariedade, respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e diversidade de pensamentos;
- Assegurar o mais alto grau de qualidade na atenção prestada ao indivíduo e coletividade, com responsabilidade e compromisso;
- Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional;
- Buscar constante aprimoramento profissional através da educação permanente.

5 PERFIL E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

5.1 Perfil do Egresso

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, integrante da equipe multiprofissional. Qualificado para atuar no processo de cuidar, nas práticas educativas e administrativas, com base no rigor científico e intelectual. Capaz de identificar e intervir nos problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes do perfil epidemiológico nacional e regional com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) em todos os níveis de atenção. Atuar na construção e transformação de sua prática baseada no processo de enfermagem, fundamentado nas dimensões biopsicossociais, em nível individual e coletivo. Capacitado para tomada de decisões, com senso de responsabilidade social, ética e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Desta forma, o curso de Enfermagem oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

- Desenvolver atividades técnico-científicas no tocante à atenção à saúde, no nível primário, secundário e terciário, na promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.
- Compreender a realidade socioeconômica e política regional e nacional, instrumentalizando a participação ativa no âmbito do planejamento, da produção e oferta de ações de saúde;
- Produzir conhecimentos para o desenvolvimento de sua prática profissional;
- Coordenar o processo de trabalho e assumir posições de liderança, alicerçadas pelo senso de compromisso e responsabilidade, possuindo habilidades para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma eficaz;
- Atuar ativamente em seu processo de formação profissional;
- Desenvolver práticas educativas nas diferentes fases do ciclo vital;

- Cuidar das pessoas por meio de intervenções de alcance individual e coletivo, desenvolvidas em diferentes instituições de saúde nas quais planeja, implementa e avalia os cuidados de enfermagem e de saúde voltados aos diversos grupos etários ou áreas de conhecimento;
- Interagir na organização e produção multidisciplinares do trabalho em saúde, considerando a complementaridade dos vários saberes e práticas profissionais;
- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, dentre outras atividades contidas na Resolução do COFEN 290/2004.

5.2 Habilidades e Competências

De acordo com as DCN para o curso de graduação em Enfermagem as Habilidades e Competências gerais na formação do Enfermeiro são (Quadro 1):

Quadro 1. Competências e Habilidades Gerais do Enfermeiro.

Item	Competências e habilidades gerais do enfermeiro
1	Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
2	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
3	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
4	Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
5	Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
6	Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

7	Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
8	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
9	Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
10	Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
11	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
12	Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
13	Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
14	Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
15	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
16	Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
17	Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
18	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
19	Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
20	Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
21	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
22	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

23	Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
24	Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
25	Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
26	Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
27	Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
28	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
29	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
30	Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
31	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
32	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
33	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

A seguir serão apresentadas as Habilidades e Competências Específicas, de acordo com os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem relacionando-os às disciplinas da matriz curricular da UFV.

Os conteúdos estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

A. Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

BAN 210 Anatomia Humana

BIO 111 Biologia Celular

BIO 112 Laboratório de Biologia Celular

BIO 250 Imunologia

BQI 101 Laboratório de Bioquímica I

BQI 103 Bioquímica I

BAN 232 Fisiologia Humana

BIO 220 Histologia e Embriologia

BIO 223 Prática em Histologia e Embriologia

BAN 240 Patologia Geral

BIO 244 Genética Humana

EFG 115 Farmacologia Humana

EFG 116 Parasitologia Humana

MBI 100 Microbiologia Geral

DISCIPLINAS OPTATIVAS

BIO 131 Ecologia Básica

BIO 200 Biofísica

BIO 270 Virologia Geral e Molecular

BQI 241 Bioquímica Fisiológica

BQI 432 Biotecnologia e Biossegurança

MBI 460 Microbiologia Ambiental

B. Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CIS 233 Antropologia da Saúde

EDU 110 Psicologia

EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem

EFG 112 Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania

EFG 114 Educação em Saúde

NUT 363 Epidemiologia

NUT 364 Políticas de Saúde

NUT 365 Planejamento e Gestão em Saúde

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CIS 214 Sociologia

CIS 217 Fundamentos de Ciências Sociais

ECD 319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

EDU 127 Filosofia da Ciência

ERU 356 Comunicação Organizacional

LET 290 Libras

NUT 350 Higiene e Saúde

NUT 352 Vigilância Epidemiológica

NUT 392 Epidemiologia e Saúde Ambiental

NUT 490 Bioética

Quadro 2. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas que formam as bases biológicas e sociais da enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: bases biológicas e sociais da enfermagem
2	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
3	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
6	Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
8	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
10	Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
13	Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
20	Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
24	Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
26	Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
27	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

C. Ciências da Enfermagem - neste tópico, incluem-se:

C.1 Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 110 Fundamentos Históricos da Enfermagem

EFG 117 Exercício Profissional de Enfermagem

EFG 210 Habilidades em Enfermagem I

EFG 211 Habilidades em Enfermagem II

EFG 212 Enfermagem na Administração de Medicamentos

EFG 215 Laboratório de Habilidades em Enfermagem I

EFG 216 Laboratório de Habilidades em Enfermagem II

EFG 310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem

NUT 322 Nutrição Aplicada à Enfermagem

DISCIPLINAS OPTATIVAS

NUT 320 Nutrição Básica

NUT 353 Puericultura

TAL Tecnologia de alimentos

Quadro 3. Relação de Competências e Habilidades esperadas para a área de Fundamentos de enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: Fundamentos de enfermagem
2	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
3	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
4	Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
11	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
12	Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

14	Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
15	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
16	Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
19	Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
22	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
26	Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
29	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
32	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
33	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

C.2 Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 320 Enfermagem em Saúde Coletiva I

EFG 321 Enfermagem em Saúde Coletiva II

EFG 330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria

EFG 340 Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências

EFG 341 Enfermagem na Saúde do Adulto I

EFG 342 Enfermagem na Saúde do Idoso

EFG 343 Enfermagem na Saúde do Adulto III

EFG 345 Enfermagem na Saúde do Homem

EFG 351 Enfermagem na Saúde do Adulto II

EFG 358 Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II

EFG 360 Enfermagem na Saúde da Mulher

EFG 361 Enfermagem Materna

EFG 370 Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente

DISCIPLINAS OPTATIVAS

EFG 213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias

EFG 214 Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa

EFG 225 Intervenções em Urgência

EFG 311 Registro de Enfermagem

EFG 346 Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica

EFG 348 Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

FIT 465 Homeopatia

Quadro 4. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas assistenciais do curso de enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: disciplinas assistenciais
4	Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
5	Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
7	Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

8	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
11	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
15	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
17	Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
18	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
19	Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
21	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
23	Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
25	Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
27	Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
28	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
30	Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
31	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
33	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

C.3 Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 380 Gerência em Enfermagem I

EFG 383 Gerência em Enfermagem II

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ADM 100 Teoria Geral da Administração I

ECO 270 Introdução à Economia

Quadro 5. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas relacionadas à administração em enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: administração em enfermagem
1	Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
3	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
7	Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
9	Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
14	Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
17	Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
18	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
20	Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
21	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde,

	considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
22	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
27	Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
28	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
31	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.

C.4 Ensino de Enfermagem: conteúdos relacionados ao ensino de indivíduos assistidos e que compõem a equipe de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EDU 110 Psicologia

EFG 110 História da Enfermagem

EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem

EFG 117 Exercício profissional de Enfermagem

EFG 114 Educação e Saúde

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CIS 214 Sociologia

ECD 319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

EDU 127 Filosofia da Ciência

Quadro 6. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas relacionadas ao Ensino de enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: ensino de enfermagem
3	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
15	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
17	Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
18	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
21	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
22	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
24	Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
28	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
32	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.

C.5 Pesquisa em Enfermagem: conteúdos técnicos e metodológicos da pesquisa em Enfermagem e do Trabalho de Conclusão de Curso. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 118 Métodos de Investigação Científica em Enfermagem

EFG 390 Projeto de Pesquisa em Enfermagem

EFG 391 Pesquisa em Enfermagem

EFG 392 Seminário de Pesquisa em Enfermagem

NUT 362 Bioestatística

Quadro 7. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas relacionadas à pesquisa em enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: pesquisa em enfermagem
1	Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
2	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
4	Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
8	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
11	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
12	Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
13	Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
15	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
16	Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
19	Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
29	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
31	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
32	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
33	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Enfermagem da UFV pressupõe o contato precoce dos estudantes com os campos de prática e a realidade da profissão na região de Viçosa. Essa inserção aproxima a academia da sociedade, o que permite que a formação do futuro profissional seja alicerçada no contexto loco-regional articulada aos princípios do SUS desde os primeiros semestres do curso.

A matrícula é realizada por disciplinas, com distribuição semestral totalizando 4215 (quatro mil duzentas e quinze) horas. O curso é oferecido em período integral e seu tempo de integralização mínimo é dez e máximo de dezesseis períodos letivos.

São oferecidas 50 (cinquenta) vagas anuais, com uma entrada por ano, seguindo dimensionamento e pertinência da relação professor aluno:

- Teoria: mínimo 1/50;
- Prática de laboratório: máximo 1/20 alunos. Dependendo da atividade e especificidade do laboratório máximo 1/10 alunos;
- Estágio supervisionado: máximo 1/5 alunos;
- Ensino clínico: máximo 1/5 alunos.

A estrutura curricular é organizada nas seguintes áreas temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem).

As disciplinas que compõem o eixo teórico-prático são oferecidas em parceria com os Departamentos de Administração, Biologia Animal, Biologia Geral, Bioquímica, Ciências Sociais, Economia, Economia Doméstica, Educação, Fitotecnia, Letras, Microbiologia, Nutrição e Saúde e Tecnologia de Alimentos, e em Laboratórios de formação específica, localizados no Departamento de Medicina e Enfermagem. As ementas das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Enfermagem são apresentadas no *site* da instituição.

Busca-se com isso ampliar o leque de conhecimentos do futuro profissional com a oferta das disciplinas obrigatórias. Além disso, cada estudante deve totalizar 120 horas de disciplinas optativas ofertadas pelos vários departamentos apontados anteriormente. Inicia-se assim a flexibilização curricular, onde os estudantes são estimulados a cumprir atividades que complementarão sua formação profissional.

Destaca-se também como ferramenta da flexibilização curricular a Extensão Universitária, por meio de projetos e programas, principalmente do DEM, apresentados a seguir:

Projetos Concluídos:

1. A Educação Permanente no âmbito hospitalar: subsídios para a prática profissional.
2. A Enfermagem na escola: um enfoque educativo-preventivo sobre as questões da saúde.
3. A implantação da puericultura nas Estratégias de Saúde da Família de Bom Jesus e Santa Clara em Viçosa, Minas Gerais - MG.
4. A WEB 2.0 e as políticas de saúde: criando espaços para democratização dos debates.
5. Abordagem de pais, crianças e adolescentes de escolas públicas do município de Viçosa, em relação à prevenção do uso de Crack e outras drogas.
6. Apoio e incentivo ao aleitamento materno no âmbito domiciliar e coletivo no município de Viçosa (MG).
7. Assistência à saúde da criança e adolescente com asma ou sibilância.
8. Atualização, desenvolvimento, implementação e treinamento dos procedimentos operacionais padronizados de enfermagem do Centro Cirúrgico do Hospital São Sebastião, Viçosa – MG.
9. Bioética na formação dos líderes comunitários e conselheiros municipais de saúde: construindo discursos e práxis no tempo-espaço da participação social na saúde.
10. Capacitação de Profissionais de Saúde dos Municípios de Viçosa e Ouro Preto (MG): estigma e ética nos cuidados em saúde mental.
11. Cinema, saúde e cidadania: composições entre bioética, estética e política.
12. CRESCER SAUDÁVEL: cuidados e educação em saúde de crianças, pais, professores e cuidadores do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV).
13. Cuidado integral a saúde da criança e do adolescente com asma.
14. Educação em Enfermagem: formação continuada para profissionais que atuam nos hospitais de Viçosa-MG.
15. Educação em nutrição e saúde: (re)significando a lacuna da adesão ao tratamento da hipertensão arterial.

16. Educação em saúde para prevenção de doenças cardiovasculares.
17. Educação em Saúde: Estratégias para promoção da qualidade de vida de famílias atendidas pela Unidade de Saúde da Família do bairro Silvestre.
18. Educação Permanente na Atenção Primária à Saúde: ressignificando saberes e práticas de enfermeiros e profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família de Viçosa e região.
19. Educação Permanente na Atenção Primária à Saúde: ressignificando saberes e práticas dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.
20. Efeito de um programa de exercícios físicos em idosos hipertensos avaliados pela monitorização ambulatorial da pressão arterial.
21. Envelhecer Saudável: Cuidados de saúde na promoção da qualidade de vida dos idosos atendidos na unidade de Saúde da Família São José.
22. EPS-SE Escola Promotora de Saúde (PEPS): telemedicina, meios multimídia em salas de espera, promovendo a conscientização em saúde.
23. Estudos sobre o estresse e o bem-estar em grupos vulneráveis na microregião de Viçosa, MG
24. Feliz idade e o desafio da longevidade: promovendo o envelhecimento saudável e prevenindo agravos à saúde no Programa Municipal da Terceira Idade.
25. Higiene genital masculina para a prevenção de doenças: intervenção mediada por mulheres em regiões rurais.
26. Higiene genital masculina para a prevenção de doenças: intervenção mediada por mulheres em regiões urbanas.
27. Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Hospital São Sebastião Viçosa MG.
28. Implantação do Processo de Acreditação Hospitalar e Programa de Segurança do Paciente em um Hospital Ensino no município de Viçosa MG.
29. O brinquedo na prática de enfermagem, trabalhando o mundo lúdico de crianças.
30. O cuidado à saúde do adolescente no município de viçosa.
31. O Cuidado materno infantil e o Pacto pela Saúde no Município de Viçosa.
32. Organização das ações de controle da tuberculose no Município de Viçosa-MG.
33. Outros Socorros.

34. PEPS R-TV Projeto escola promotora de saúde (PEPS): rádio e televisão como ferramentas da telemedicina para aproximar a academia e a comunidade.
35. PEPS-ECS: Projeto escola promotora de saúde. educação continuada em saúde para a comunidade de viçosa e região aplicando a telemedicina.
36. PEPS-SE Projeto escola promotora de saúde (PEPS): telemedicina, meios multimídia em salas de espera, promovendo a conscientização em saúde.
37. PET II - A produção de informação sobre mortalidade.
38. Práticas comunicativas na Estratégia da Saúde da Família: o papel do Agente Comunitário de Saúde no acolhimento e cuidado aos usuários do Sistema Único de Saúde.
39. Práticas comunicativas na Estratégia da Saúde da Família: o papel do Agente Comunitário de Saúde no acolhimento e cuidado aos usuários do Sistema Único de Saúde.
40. Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros: educando docentes e discentes do Núcleo de Educação de Adultos (NEAD) da Universidade Federal de Viçosa para salvar vidas.
41. Prevenção do câncer de colo de útero e o Pacto pela Saúde.
42. Prevenção e Intervenção no uso de drogas na primeira infância.
43. PREVIDA (Prevenção ao uso de Álcool e outras Drogas).
44. Projeto Rondon - Operação Guararapes
45. Projeto Terapêutico Singular como estratégia de trabalho interdisciplinar no contexto da deficiência
46. PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: Práticas interdisciplinares em saúde para a formação do cuidado integral ao usuário da Estratégia Saúde da Família.
47. Promoção da qualidade de vida dos indivíduos institucionalizados do Lar São Vicente de Paulo de Teixeira - MG: uma assistência integral à saúde.
48. Promoção da saúde e prevenção de agravos em lesões cutâneas em pacientes diabéticos no centro de atenção saúde (HIPERDIA), Viçosa, MG.
49. Promoção, prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama no município de Viçosa/MG.
50. Qualificação do ato transfusional: interação ensino-serviço.
51. Saúde da Criança nas Unidades de Atenção Primária à Saúde do Município de Viçosa – MG.

52. Saúde na Escola.
53. Sexualidade na adolescência: um diálogo necessário entre pais e filhos.
54. Urgência e Emergência - Ensino, Pesquisa, Extensão/Serviço.
55. Uso e abuso de álcool: causas, consequências e prevenção.

Projetos em Andamento:

1. A voz e a vez dos técnicos de enfermagem: construindo espaços de diálogo e qualificação profissional no contexto da Atenção Primária à Saúde.
2. A hora do "POR QUÊ": o compartilhamento de saberes no contexto da terapia intensiva na cidade de Viçosa-MG.
3. Ações de promoção da saúde e prevenção de agravos em adolescentes: um diálogo entre o lúdico, o gênero e a sexualidade.
4. Assistência de Enfermagem na prevenção de agravos cardiovasculares a uma comunidade universitária: PROCARDIO-ENF.
5. Atenção à saúde cardiovascular do lactente prematuro.
6. Atenção integral à saúde de adolescentes em situação de vulnerabilidade: promoção da Saúde e prevenção de agravos.
7. Consulta de enfermagem a pacientes com tuberculose no sistema único de saúde: uma proposta para o rastreamento e controle da doença no município de Viçosa-MG.
8. Cuidando do Ursinho: o brincar, o aprender e o (des)construir na educação em saúde.
9. Educação Permanente em Enfermagem.
10. Liga acadêmica de enfermagem na saúde da criança e do adolescente da universidade federal de viçosa- LAESCENTE/UFV.
11. Liga Acadêmica de Fundamentos de Enfermagem - LAFEN/UFV.
12. Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica karkínos.
13. Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem - LASAE/UFV.
14. Liga Acadêmica de Trauma e Cirurgia – LUTE/UFV
15. O Agente Comunitário de Saúde: (re)construindo práticas e saberes por meio da

Educação Permanente.

16. O grupo educativo como forma de cuidado à saúde do casal grávido, puérpera e familiares.
17. O uso da simulação realística como instrumento de construção de competências na prática profissional da equipe de enfermagem: revisitando técnicas e reconstruindo saberes.
18. Primeiros Socorros: educando a comunidade e os profissionais de saúde do município de Viçosa-MG e região.
19. Promoção da saúde e prevenção de agravos em lesões cutâneas em pacientes diabéticos no Centro Estadual de Atenção Especializada, Viçosa, MG.
20. Semiologia em foco: uma abordagem da propedêutica clínica por meio de novas mídias.
21. Suporte básico de vida para leigos: a promoção do cuidado nas emergências de crianças e adolescentes.

Em outros departamentos da universidade também há possibilidade de atuação dos estudantes do curso de Enfermagem, como por exemplo o Programa de Educação pelo Trabalho - PET Vigilância e o PET Violência contra a Mulher dos Departamentos de Veterinária e Educação, respectivamente; o Programa de Atividade Física Adaptada do Departamento de Educação Física; Pró-Saúde, projeto em parceria entre as áreas de Educação e Saúde. Pet Saúde GraduaSUS.

Ainda na área de Extensão, o curso promove diversos eventos que aproximam o acadêmico à realidade profissional como os Fóruns de Debate em Enfermagem, a Semana Acadêmica, Mostra de Trabalhos Científicos, Fórum de Integração entre os cursos da área da saúde da UFV.

Na área de ensino, os professores e estudantes do DEM compõem um programa denominado Programa de Inovação em Docência Universitária dos cursos da área da saúde da UFV: PRODUS/UFV. O objetivo deste programa é discutir e capacitar docentes dos cursos da área da saúde da UFV em metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem-avaliação.

No campo da pesquisa destacam-se trabalhos financiados ou não, desenvolvidos por professores do curso no Departamento e também em parcerias com outros departamentos da universidade, permitindo a inserção dos estudantes do curso em

projetos de iniciação científica. Apresentam-se a seguir as pesquisas concluídas vinculadas aos docentes do Departamento:

1. Validação de intervenções de enfermagem para os diagnósticos de enfermagem: trauma vascular periférico e risco para trauma vascular em recém-nascidos com CCIP (cateter central de inserção periférica);
2. Hospital São Sebastião e a construção da Sistematização Assistência de Enfermagem: a busca por referencial teórico/filosófico de enfermagem e taxonomias na prática clínica;
3. Análise compreensiva do significado da doença mental para os familiares dos pacientes acompanhados no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município do interior de Minas Gerais;
4. A carga de trabalho materno no terceiro trimestre de gestação e os desfechos nas condições de saúde infantil ao nascimento no município de Viçosa (MG);
5. A concepção dos pais sobre a gravidez na adolescência;
6. Condições de trabalho e a interferência no cotidiano do enfermeiro em um hospital público de Belo Horizonte;
7. Prevalência de deficiência de vitamina D em crianças menores de 6 meses de idade e suas mães no município de Viçosa-MG: um estudo de coorte;
8. Relação entre a temperatura timpânica e o cortisol em pessoas saudáveis sob estresse psicológico;
9. A problemática da adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial no contexto da saúde da família: uma realidade ainda pendente;
10. Fatores associados à aplicação da insulina nos usuários com *Diabetes Mellitus* acompanhados e não acompanhados pela Estratégia de Saúde da Família;
11. Programa de Inovação em Docência Universitária dos Cursos da Área da Saúde da Universidade Federal de Viçosa (PRODUS): uma proposta de (trans)formação no processo de ensino e aprendizagem;
12. Transformação Genética de *Arabidopsis thaliana* com um vetor recombinante contendo o gene da proteína não estrutural 1 (ns1) do vírus dengue-2 visando a produção de antígenos;
13. Desenvolvimento de protótipos de kits de diagnóstico rápido por imunocromatografia para Leishmaniose e Dengue para uso em grande escala e condições de campo;

14. Expressão da proteína não estrutural (NS1) do vírus dengue em plantas do gênero *Lycopersicon* (tomate). Uma nova alternativa para produção de antígenos em larga escala;
15. Promoção da saúde e prevenção de agravos em lesões cutâneas em pacientes diabéticos no centro de atenção saúde (HIPERDIA), Viçosa, MG: uma proposta de interlocução entre extensão e pesquisa.
16. Condições de nascimento e alterações no leucograma na adolescência: Interação com o estado nutricional, composição corporal e riscos cardiovasculares.

A seguir apresentam-se as pesquisas em andamento no curso de enfermagem:

1. A assistência ao período expulsivo do processo de trabalho de parto em uma maternidade do município de Viçosa (MG).
2. A assistência ao terceiro período do parto em uma maternidade do município de Viçosa (MG).
3. A espiritualidade sob a ótica da equipe de enfermagem que atua num hospital oncológico.
4. A estratégia de saúde da família e a gestão da qualidade: uma análise sobre o programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica.
5. A formação do enfermeiro para atuar sobre as desigualdades sociais: experiências, expectativas e o desenvolvimento de competências no âmbito da atenção primária à saúde (PARTE I).
6. A formação do enfermeiro para atuar sobre as desigualdades sociais: experiências e expectativas profissionais no âmbito da atenção primária à saúde.
7. A formação técnica do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais, enfermeiros e agentes comunitários.
8. A percepção da equipe de enfermagem sobre a assistência à mulher em pós-operatório de mastectomia.
9. A presença do acompanhante durante o trabalho de parto de primíparas internadas em uma maternidade do município de Viçosa (MG).
10. A vivência do processo de cuidar de idosos com fragilidades e incapacidades.
11. Acesso e necessidades de saúde de população privada de liberdade.
12. Análise das etapas de medicação no setor de clínica médica e sua relação com a segurança do paciente.

13. As repercussões do câncer de mama no pós-operatório de mastectomia.
14. Aspectos que influenciam na adesão ao tratamento de pessoas com hipertensão arterial.
15. Associação entre o apoio social e adesão ao tratamento dietoterápico.
16. Avaliação e tratamento de lesões: conhecimento e condutas da equipe de enfermagem
17. Avaliação da aplicabilidade de um software com o Processo de Enfermagem em Unidades de Internação.
18. Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes com câncer.
19. Avaliação das necessidades de saúde em discentes residentes em uma moradia estudantil segundo a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta.
20. Avaliação dos construtos "satisfação" e "autoconfiança" em estudantes de enfermagem após implantação da metodologia da simulação para o ensino das Habilidades de Enfermagem.
21. Concepções e práticas de cuidado concernentes às pessoas em situação de rua: perspectiva de profissionais de saúde.
22. Conhecimento de discentes do curso de Enfermagem sobre o cateterismo vesical de demora.
23. Cuidar em Oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros.
24. Déficit no autocuidado para banho: caracterização do diagnóstico de enfermagem em pacientes críticos.
25. Desenvolvimento do sistema imunológico do recém-nascido em um sistema de modelagem computacional de acordo com a via de parto.
26. Escala de avaliação do odor de lesões oncológicas: construção e validação.
27. Estratégias para alcançar as ações da política nacional de segurança do paciente em hospitais de ensino.
28. Estudo comparativo do desenvolvimento neuropsicomotor entre crianças em aleitamento materno exclusivo e aleitamento misto.
29. Fatores de risco associados à glicemia instável em pacientes críticos.
30. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de enterocolite necrosante em neonatos internados em uma unidade de terapia intensiva.

31. Necessidades de cuidado da pessoa com câncer em cuidado paliativo: abordagem compreensiva.
32. Núcleo de segurança do paciente e as ações para melhoria da assistência e segurança do paciente.
33. O cotidiano da população privada de liberdade: acesso, necessidades de saúde e produção de cuidado.
34. O cotidiano da população privada de liberdade: relações de poder e cuidado de si.
35. O cotidiano do agente comunitário de saúde: identidade, saberes e práticas.
36. O cuidado e o autocuidado de pacientes em uso de medicamentos: práticas educativas para a promoção da saúde.
37. O cuidado em Oncologia Pediátrica: percepção e aplicação do lúdico pela equipe de Enfermagem de um hospital da Zona da Mata de Minas Gerais.
38. O cuidado na percepção de pessoas privadas de liberdade.
39. O significado de viver privado de liberdade.
40. Percepção de gestores municipais sobre o trabalho do agente comunitário de saúde.
41. Perfil profissional para atuação na Oncologia pediátrica sob a ótica da equipe de Enfermagem
42. Projetos de felicidade cabem atrás das grades? Sobre os processos de subjetivação da população privada de liberdade.
43. Relação entre o perfil clínico do paciente submetido ao cateterismo cardíaco e ocorrência de complicações.
44. Representações sociais de usuários de unidades básicas de saúde sobre o papel do agente comunitário de saúde.

Os conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem da UFV estão organizados nas áreas de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem. Dessa forma, as disciplinas obrigatórias e optativas são distribuídas segundo as Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem visando formação generalista do estudante. A seguir são apresentadas as disciplinas dentro de suas respectivas áreas de conhecimento:

A. Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

BAN 210 Anatomia Humana

BIO 111 Biologia Celular

BIO 112 Laboratório de Biologia Celular

BIO 250 Imunologia

BQI 101 Laboratório de Bioquímica I

BQI 103 Bioquímica I

BAN 232 Fisiologia Humana

BIO 220 Histologia e Embriologia

BAN 240 Patologia Geral

BIO 244 Genética Humana

EFG 115 Farmacologia Humana

EFG 116 Parasitologia Humana

MBI 100 Microbiologia Geral

DISCIPLINAS OPTATIVAS

BIO 131 Ecologia Básica

BIO 200 Biofísica

BIO 270 Virologia Geral e Molecular

BQI 241 Bioquímica Fisiológica

BQI 432 Biotecnologia e Biossegurança

MBI 460 Microbiologia Ambiental

B. Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CIS 233 Antropologia da Saúde

EDU 110 Psicologia

EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem

EFG 112 Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania

EFG 114 Educação em Saúde

NUT 363 Epidemiologia

NUT 364 Políticas de Saúde

NUT 365 Planejamento e Gestão em Saúde

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CIS 214 Sociologia

CIS 217 Fundamentos de Ciências Sociais

ECD 319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

EDU 127 Filosofia da Ciência

ERU 356 Comunicação Organizacional

LET 290 Libras

NUT 350 Higiene e Saúde

NUT 352 Vigilância Epidemiológica

NUT 392 Epidemiologia e Saúde Ambiental

NUT 490 Bioética

C. Ciências da Enfermagem - neste tópico, incluem-se:

C.1 Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 110 Fundamentos Históricos da Enfermagem

EFG 117 Exercício Profissional de Enfermagem

EFG 210 Habilidades em Enfermagem I

EFG 211 Habilidades em Enfermagem II

EFG 212 Enfermagem na Administração de Medicamentos

EFG 215 Laboratório de Habilidades em Enfermagem I

EFG 216 Laboratório de Habilidades em Enfermagem II

EFG 310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem

NUT 322 Nutrição Aplicada à Enfermagem

DISCIPLINAS OPTATIVAS

NUT 320 Nutrição Básica

NUT 353 Puericultura

TAL 354 Tecnologia de alimentos

C.2 Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 320 Enfermagem em Saúde Coletiva I

EFG 321 Enfermagem em Saúde Coletiva II

EFG 330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria

EFG 340 Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências

EFG 341 Enfermagem na Saúde do Adulto I

EFG 342 Enfermagem na Saúde do Idoso

EFG 343 Enfermagem na Saúde do Adulto III

EFG 345 Enfermagem na Saúde do Homem

EFG 351 Enfermagem na Saúde do Adulto II

EFG 358 Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II

EFG 360 Enfermagem na Saúde da Mulher

EFG 361 Enfermagem Materna

EFG 370 Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente

DISCIPLINAS OPTATIVAS

EFG 213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias

EFG 214 Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa

EFG 225 Intervenções em Urgência

EFG 311 Registro de Enfermagem

EFG 346 Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica

EFG 348 Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

FIT 465 Homeopatia

C.3 Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem.

As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 380 Gerência em Enfermagem I

EFG 383 Gerência em Enfermagem II

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ADM 100 Teoria Geral da Administração I

ECO 270 Introdução à Economia

C.4 Ensino de Enfermagem: conteúdos relacionados ao ensino de indivíduos assistidos e que compõem a equipe de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EDU 110 Psicologia

EFG 110 História da Enfermagem

EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem

EFG 117 Exercício profissional de Enfermagem

EFG 114 Educação e Saúde

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CIS 214 Sociologia

ECD 319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

EDU 127 Filosofia da Ciência

C.5 Pesquisa em Enfermagem: conteúdos técnicos e metodológicos da pesquisa em enfermagem e do Trabalho de Conclusão de Curso. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 118 Métodos de Investigação Científica em Enfermagem

EFG 390 Projeto de Pesquisa em Enfermagem

EFG 391 Pesquisa em Enfermagem

EFG 392 Seminário de Pesquisa em Enfermagem

NUT 362 Bioestatística

6.1 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado do curso de Enfermagem apresenta-se em consonância com a Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB), com a Resolução nº 03/2001 do Conselho Nacional de Educação-CNE (fixa Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelecendo carga mínima de 20% para o Estágio Supervisionado).

O Estágio Supervisionado é uma das atividades curriculares que devem ser cumpridas como parte dos critérios exigidos para a conclusão do curso, prevista na Lei Federal nº 6.494/77 e Decreto-Lei nº 87.497/82.

No Brasil, os estágios estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem e serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

São considerados estágios curriculares, os programas de aprendizagem ou de caráter prático ou teórico-prático oferecidos aos acadêmicos de Enfermagem com o objetivo de complementar conhecimento, desenvolver habilidades e competências específicas da atividade profissional do Enfermeiro.

O Estágio entende o trabalho como princípio pedagógico. Ele enseja o contato do aluno e professor com o contexto real do trabalho, quer seja aplicando as teorias estudadas na Universidade, quer seja vivenciando uma prática sob supervisão (no caso do aluno), e até mesmo confrontando e questionando aquelas teorias, e assim, aperfeiçoar e sedimentar conhecimentos. Em suma, o Estágio propicia adentrar nos processos reais de trabalho, vivenciando suas contradições, suas possibilidades e limites, e seu potencial transformador ou reproduzidor das relações sociais de produção.

Os estágios supervisionados do curso de Enfermagem são previstos na área de Saúde Coletiva e Hospitalar a partir do 9.º período, totalizando 840 horas em campo, podendo ser desenvolvidos na comunidade ou em instituições de saúde (hospitais e ambulatorios), sob responsabilidade direta do Coordenador das disciplinas EFG 400 e EFG 401 (Estágio Supervisionado I e II, respectivamente). A Resolução CNE 3/2001 fixa como carga horária mínima de estágio curricular supervisionado 20% da carga horária total do curso. Os cenários para as atividades práticas de estágio do curso de enfermagem da UFV, compreendem a rede de atenção à saúde do município de Viçosa, além de outros municípios da microrregião de Viçosa.

A jornada da atividade de Estágio, de acordo com o art. 10º da Lei nº 11788/08, inciso II, não deverá ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais para estudantes do ensino superior.

§ 1o O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

Conforme parágrafo único do art. 9º da lei 11788/08, no caso dos estágios obrigatórios do Curso de Enfermagem, a UFV providenciará a cobertura de seguro para o acadêmico.

Para operacionalizar a realização dos estágios curriculares supervisionados do curso de Enfermagem da UFV foi construído um regimento interno, disponibilizado para professores, estudantes e para as unidades concedentes.

6.2 Atividades Complementares

As Atividades Complementares estão presentes no currículo do curso de Enfermagem como mecanismo de aproveitamento de conhecimentos decorrentes de estudos e práticas presenciais e/ou à distância para desenvolver a autonomia intelectual do aluno e a flexibilização curricular. Segundo as Diretrizes Curriculares, estas atividades propiciam ao aluno criar uma cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional, ampliando sua visão de mundo.

O estudante ao matricular-se na disciplina deverá entregar os comprovantes (original e cópia) das atividades complementares para a secretária do curso de enfermagem, no prazo estipulado pelo coordenador da disciplina que realizará a conferência dos documentos.

Poderão ser aproveitadas atividades nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, aprimoramento e administração, devendo o aluno a cada disciplina desenvolver suas atividades em duas ou mais áreas, perfazendo um total de sessenta horas em atividades complementares, divididas em quatro disciplinas, a saber:

Quarto período – EFG 490 Atividades Complementares I (15 horas)

Sexto período – EFG 491 Atividades Complementares II (15 horas)

Nono período – EFG 492 Atividades Complementares III (30 horas)

As atividades de administração possibilitam ao educando a chance de se aproximar das questões administrativas e gerenciais da universidade, de eventos ou da sociedade em que vivem. Serão aproveitadas as representações estudantis nos órgãos colegiados da UFV, participação nos órgãos de representações estudantis locais, regionais ou nacionais ou na organização de eventos intra e extramuros da universidade, desde que estejam relacionados à área de enfermagem ou afins.

As atividades de aprimoramento garantem a busca por conhecimentos extras que permitam o aperfeiçoamento em áreas da enfermagem ou afins para que o estudante possa ampliar o seu leque de conhecimentos. As atividades que serão aproveitadas serão participação em estágios extracurriculares, cursos, palestras, seminários, etc.

As atividades de ensino permitem a aproximação do estudante com o universo da aprendizagem, sob a ótica do educador, de produzir o seu próprio conhecimento e disseminá-lo para outros indivíduos, sejam eles estudantes, população e profissionais. Atividades de monitoria, tutoria, do Programa de Educação pelo Trabalho ou Tutorial, ou participação no cursinho popular da UFV poderão ser apresentadas.

As atividades de extensão constituem a oportunidade de relacionamento do meio acadêmico com a comunidade/sociedade, oferecendo a possibilidade de melhoria e troca de saberes entre os sujeitos. Também pode ser um espaço para o trabalho em grupo, interdisciplinar e aprendizagem mútua dos envolvidos. Serão computadas as participações em projetos de extensão, como bolsistas ou voluntários, em atividades culturais, esportivas, em Organizações Não Governamentais ou Governamentais, em ações comunitárias, em associações comunitárias ou em Ligas Acadêmicas.

As atividades de pesquisa permitem a inserção nesta área desde a graduação, o que gera produção de conhecimento tanto para o próprio estudante quanto para a comunidade acadêmica que poderá ser aplicado à população. Poderão ser apresentadas atividades de Iniciação Científica, participação voluntária em projetos de pesquisa, publicações em periódicos, em anais de congressos, apresentações de trabalhos em eventos científicos e participação em grupos de pesquisa.

Outras atividades complementares que não previstas nesse documento poderão ser computadas conforme apreciação do coordenador da disciplina, sob aprovação da Comissão Coordenadora.

O quadro de equivalência de carga horária das atividades complementares é disponibilizado para os estudantes via sistema acadêmico.

6.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um estudo obrigatório que consiste em um trabalho de pesquisa, de relevância em enfermagem, fundamentado no rigor metodológico da ciência visando à sistematização das concepções e práticas em saúde vivenciadas ao longo do curso. Pode ser apresentado sob a forma de artigo ou de monografia, sendo obrigatoriamente apresentado, avaliado e validado por uma Comissão Avaliadora no último período do Curso de Enfermagem.

A disciplina EFG390 - Projeto de Pesquisa em Enfermagem, oferecida no sétimo semestre tem o objetivo de apresentar métodos de pesquisa científica, auxiliar na escolha do tema e orientar a formatação do projeto de TCC estando o discente sob a responsabilidade de professores-orientadores, escolhidos pelo estudante, quando estiverem delimitando o projeto e de acordo com a linha de pesquisa do professor-orientador.

No oitavo período o discente submeterá o projeto de pesquisa em enfermagem à apreciação da Comissão de Pesquisa do Departamento de Medicina e Enfermagem e a seguir ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, caso indicado. Após aprovação o discente será inserido no campo de pesquisa para coleta de dados estando matriculado na disciplina EFG391- Pesquisa em Enfermagem (nono período) e sob orientação do professor-orientador da UFV.

No último período do curso o estudante será matriculado na disciplina EFG 392 – Seminário de Pesquisa em Enfermagem para entrega e apresentação do TCC à Comissão Avaliadora que será indicada pelo orientador, em consonância com o coordenador da disciplina.

O professor poderá orientar no máximo cinco alunos por ano e ter no máximo dois como co-orientador.

O projeto no formato de monografia deve ser estruturado de acordo com o manual de trabalhos acadêmicos da biblioteca da UFV. Quando a opção for em formato de artigo, deve seguir as normas de publicação do periódico a que será submetido.

O trabalho concluído deverá ser protocolado na secretaria do Curso de Graduação em Enfermagem/UFV, no mínimo 90 dias antes do encerramento do período letivo, em consonância com o Calendário Escolar.

Para avaliação do trabalho, o aluno deverá entregar três cópias do TCC ou artigo à secretaria do Curso de Graduação em Enfermagem/UFV após anuência do professor-orientador, devendo estar assinadas pelo mesmo. O professor orientador em consonância com o coordenador da disciplina designará a Comissão Avaliadora do TCC no prazo máximo de 20 dias após a entrega do trabalho. A Comissão Avaliadora deverá ser composta pelo professor-orientador, que a presidirá e por mais dois membros. A Comissão Avaliadora terá um prazo máximo de 20 dias para avaliar o trabalho. A seguir, o TCC será avaliado na forma de apresentação oral em data definida pelo orientador e professor coordenador da disciplina EFG 392 – Seminário de Pesquisa em Enfermagem.

A média das avaliações dos membros da Comissão Avaliadora serão registradas em uma ficha e encaminhadas ao professor coordenador da disciplina EFG 392 – Seminário de Pesquisa em Enfermagem.

O aluno terá um prazo de 30 dias para efetivar as correções, se necessário, e entregar na secretaria do curso a versão corrigida e encadernada (Capa Dura), juntamente com uma cópia eletrônica, com anuência do professor-orientador.

Será considerado aprovado o aluno que apresentar média final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. No caso de insucesso, o aluno deverá matricular-se no semestre subsequente para re-elaboração do TCC.

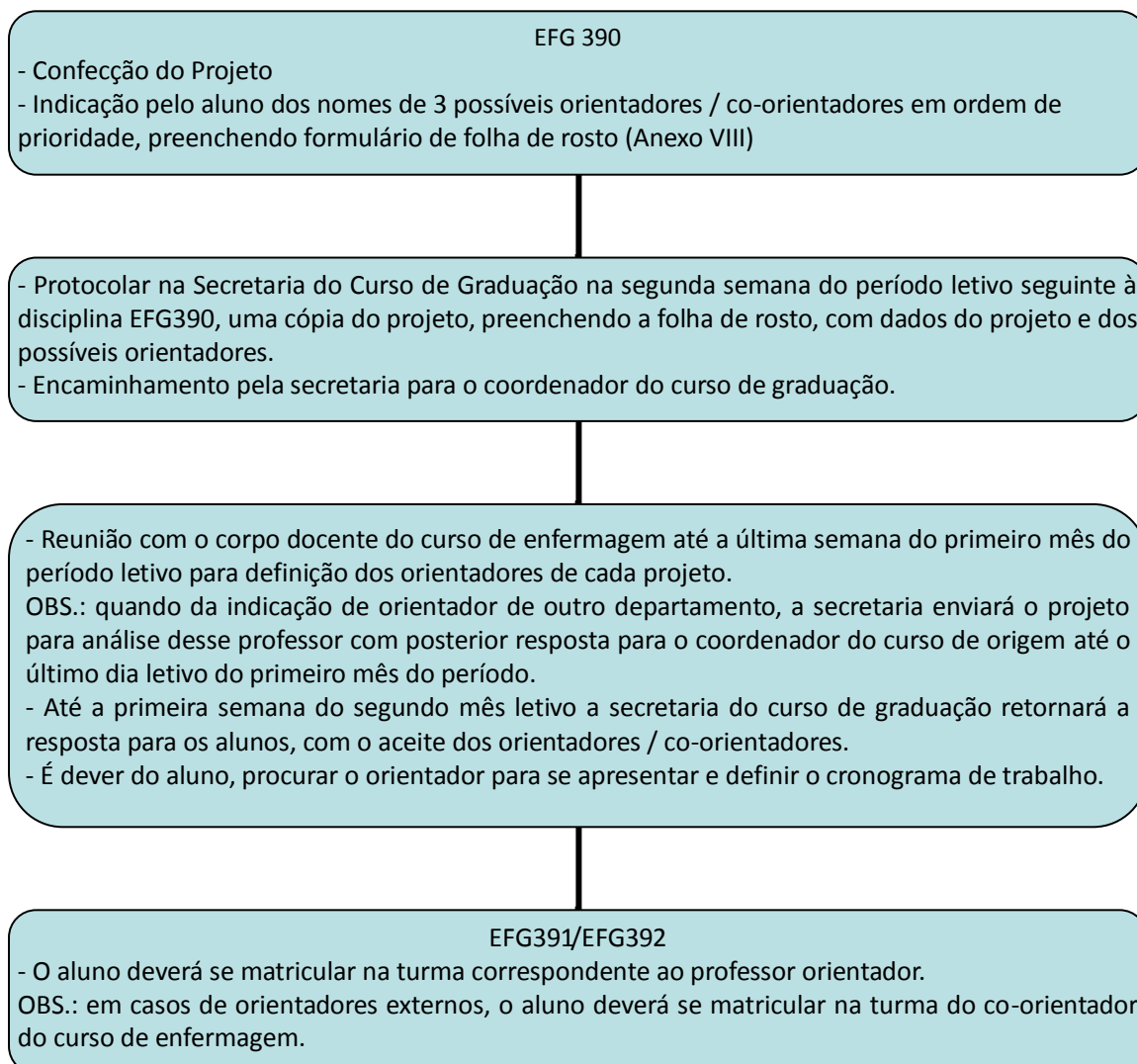
Será assegurada a todos os discentes de Graduação em Enfermagem a designação de um docente para orientar a monografia sendo que todos os professores do Quadro Permanente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFV são considerados aptos a orientar.

As transferências de orientação de alunos poderão ocorrer mediante anuência por escrito do orientador, com as devidas justificativas, para apreciação e autorização da Comissão Coordenadora do Curso de Enfermagem.

O professor-orientador deverá notificar ao coordenador da disciplina EFG 391 - Pesquisa em Enfermagem o não cumprimento do cronograma por parte do discente.

O regimento do TCC de enfermagem foi aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante, pela Comissão de Ensino do Departamento de Medicina e Enfermagem UFV e pela Comissão Coordenadora do Curso de Enfermagem. O mesmo será disponibilizado aos docentes e discentes no PVANet

Fluxo do Projeto de TCC



6.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e Políticas de Educação Ambiental

Os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem os conceitos de educação ambiental e das relações étnico-raciais relacionados à assistência de Enfermagem são abordados de forma transversal em diversas disciplinas do departamento de Medicina e Enfermagem e de outros departamentos. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CIS 233 Antropologia da Saúde

EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem

EFG 112 Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania

EFG 117 Exercício Profissional de Enfermagem

EFG 320 Enfermagem em Saúde Coletiva I

EFG 360 Enfermagem na Saúde da Mulher

EFG 345 Enfermagem na Saúde do Homem

DISCIPLINAS OPTATIVAS

BIO 131 Ecologia Básica

BQI 432 Biotecnologia e Biossegurança

ECD 319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

NUT 350 Higiene e Saúde

NUT 352 Vigilância Epidemiológica

NUT 392 Epidemiologia e Saúde Ambiental

6.5 Disciplinas Facultativas

De acordo com o Regime Didático da UFV em seu artigo 43, disciplinas facultativas são aquelas que não fazem parte da matriz curricular do curso.

O estudante da UFV possui liberdade de optar por cursar disciplinas diferentes daquelas propostas pela matriz de seu curso, no intuito de agregar novos conhecimentos, tanto de seu próprio interesse, quanto de interesse do curso. Para tanto, o estudante, em conjunto com seu orientador acadêmico, deverá fazer constar em seu plano de estudos tais disciplinas.

Ainda de acordo com o Regime Didático da UFV em seu artigo 51 a matrícula em disciplinas facultativas ficará limitada a 240 (duzentas e quarenta) horas para os cursos superiores.

O aproveitamento de disciplinas facultativas poderá ser requerido pelo estudante junto ao Registro Escolar, conforme orientação do Manual de Instrução de Processos Acadêmicos (MIPA). Caberá à Comissão Coordenadora do curso avaliar a relação do conteúdo cumprido com as competências e habilidades da profissão.

As disciplinas cursadas nesta modalidade poderão ser convertidas em até 20% da carga horária total das disciplinas Optativas propostas pelo Projeto Pedagógico.

7 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso de Enfermagem está de acordo a Resolução CNE/CES número 3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Enfermagem. Portanto, para integralizar o curso, o estudante deverá cumprir 4140 (quatro mil cento e quarenta) horas, distribuídas em:

Disciplinas Obrigatórias	4095 h
Disciplinas Optativas	120 h
Estágio Supervisionado	840 h
Atividades Complementares	60 h
TCC	90 h

Destaca-se que cada estudante em conjunto com seu orientador pedagógico elaborará seu plano de estudos estabelecendo seu prazo de integralização, podendo este ser de até 16 semestres, tendo como base o que determina a Resolução CNE/CES 4/2009 em seu Artigo 2 inciso IV que diz “a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados desta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação”.

8 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

SEQUÊNCIA SUGERIDA

Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária	Total	Pré-requisito
Código	Nome	Cr(T-P)	Horas	(Pré ou Co-requisito)*
1º Período				
BAN210	Anatomia Humana	4(2-2)	60	BIO111* e BIO112*
BIO111	Biologia Celular	2(2-0)	30	BIO112*
BIO112	Laboratório de Biologia Celular	2(0-2)	30	BIO111*
BQI101	Laboratório de Bioquímica I	2(0-2)	30	BQI103*
BQI103	Bioquímica I	5(5-0)	75	
EFG110	Fundamentos Históricos da Enfermagem	2(2-0)	30	EFG111*
EFG111	Ética e Bioética em Enfermagem	2(2-0)	30	EFG110*
EFG118	Métodos de Investigação Científica em Enfermagem	2(2-0)	30	
EFG120	Enfermagem, Saúde e Sociedade I	4(2-2)	60	EFG110* e EFG111*
TOTAL		25	375	
TOTAL ACUMULADO		25	375	
2º Período				
BAN232	Fisiologia Humana	7(5-2)	105	BAN210 e BQI103 e BIO220*
BIO220	Histologia e Embriologia	3(3-0)	45	(BIO111 e BIO112) e BIO223*
BIO223	Práticas de Histologia e Embriologia	2(0-2)	30	(BIO111 e BIO112) e BIO220*
CIS233	Antropologia da Saúde	4(4-0)	60	
EDU110	Psicologia	4(4-0)	60	
EFG121	Enfermagem, Saúde e Sociedade II	4(2-2)	60	EFG111 e EFG120
NUT362	Bioestatística	4(2-2)	60	
TOTAL		28	420	
TOTAL ACUMULADO		53	795	
3º Período				
BAN240	Patologia Geral	4(2-2)	60	BAN232
BQI247	Farmacologia Humana	4(4-0)	60	BAN232
EFG116	Parasitologia Humana	4(2-2)	60	
EFG217	Habilidades em Enfermagem I	10(4-6)	150	BAN232 e BAN240* e EFG111*
MBI100	Microbiologia Geral	4(2-2)	60	((BIO111 e BIO112)) e BQI103
NUT322	Nutrição Aplicada a Enfermagem (Optativas)	3(3-0)	45	
TOTAL		29	435	
TOTAL ACUMULADO		82	1.230	

4º Período

BIO250	Imunologia	4(2-2)	60	MBI100 ou BQI103
EFG114	Educação em Saúde	4(2-2)	60	EDU110 e EFG111
EFG218	Habilidades em Enfermagem II	12(4-8)	180	EFG217 e BQI247 e BAN240 e BAN232
EFG490	Atividades Complementares I	0(0-1)	15	
NUT363	Epidemiologia	4(2-2)	60	NUT362
NUT364	Políticas de Saúde (Optativas)	4(2-2)	60	NUT363*
TOTAL		28	435	
TOTAL ACUMULADO		110	1.665	

5º Período

EFG320	Enfermagem em Saúde Coletiva I	7(3-4)	105	EFG114 e EFG116 e EFG121 e EFG218 e NUT363
EFG362	Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher I	14(4-10)	210	EFG114 e EFG218 e EFG320*
NUT365	Planejamento e Gestão em Saúde (Optativas)	4(2-2)	60	NUT363 e NUT364
TOTAL		25	375	
TOTAL ACUMULADO		135	2.040	

6º Período

EFG321	Enfermagem em Saúde Coletiva II	8(4-4)	120	EFG320
EFG363	Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher II	14(4-10)	210	EFG362
EFG491	Atividades Complementares II (Optativas)	0(0-1)	15	
TOTAL		22	345	
TOTAL ACUMULADO		157	2.385	

7º Período

EFG330	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	6(2-4)	90	EFG114
EFG347	Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Clínicas e Cirúrgicas	20(10-10)	300	EFG114 e EFG218
EFG380	Gerência em Enfermagem I	2(2-0)	30	NUT365*
EFG390	Projeto de Pesquisa em Enfermagem	2(2-0)	30	EFG118
EFG391	Pesquisa em Enfermagem I (Optativas)	1(0-1)	15	EFG390*
TOTAL		31	465	
TOTAL ACUMULADO		188	2.850	

8º Período

EFG310	Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem	4(2-2)	60	EFG363 e EFG347
EFG349	Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Críticas	10(4-6)	150	EFG347 e EFG310* e EFG383*

EFG383	Gerência em Enfermagem II	8(4-4)	120	EFG380 e EFG349*
EFG393	Pesquisa em Enfermagem II (Optativas)	1(0-1)	15	EFG391
TOTAL		23	345	
TOTAL ACUMULADO		211	3.195	

9º Período

EFG394	Seminário de Pesquisa em Enfermagem	2(0-2)	30	EFG393
EFG400	Estágio Supervisionado em Enfermagem I	28(0-28)	420	Ter cursado, no mínimo, 3.195 horas de disciplinas obrigatórias
EFG492	Atividades Complementares III	0(0-2)	30	
TOTAL		30	480	
TOTAL ACUMULADO		241	3.675	

10º Período

EFG401	Estágio Supervisionado em Enfermagem II	28(0-28)	420	Ter cursado, no mínimo, 3.195 horas de disciplinas obrigatórias
TOTAL		28	420	
TOTAL ACUMULADO		269	4.095	

Disciplinas Optativas

ADM100	Introdução à Administração	4(3-1)	60	
BIO131	Ecologia Básica	3(3-0)	45	
BIO200	Biofísica	5(3-2)	75	BIO111* e BIO112*
BIO244	Genética Humana	3(3-0)	45	
BIO270	Virologia Geral e Molecular	6(2-4)	90	
BQI241	Bioquímica Fisiológica	4(4-0)	60	BQI103
BQI370	Fitomedicamentos: Bases Técnicas, Científicas e Regulatórias	4(4-0)	60	
BQI432	Biotecnologia e Biossegurança	4(4-0)	60	Ter cursado, no mínimo, 1.700 horas de disciplinas
CIS214	Sociologia	4(4-0)	60	
CIS217	Fundamentos de Ciências Sociais	4(4-0)	60	
ECD319	Políticas Públicas e Meio Ambiente	4(4-0)	60	Ter cursado, no mínimo, 750 horas de disciplinas obrigatórias
ECD378	Administração de Serviços de Hotelaria Hospitalar	4(2-2)	60	NUT350 ou EFG218
ECO270	Introdução à Economia	4(4-0)	60	
EDU127	Filosofia da Ciência	4(4-0)	60	
EFG113	Métodos Epidemiológicos em Enfermagem	4(2-2)	60	
EFG213	Assistência de Enfermagem ao Portador	3(2-1)	45	EFG218*

EFG214	de Feridas e Ostomias Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa	2(2-0)	30	EFG218*
EFG225	Intervenções em Urgências	3(2-1)	45	
EFG311	Registro de Enfermagem	2(2-0)	30	EFG217*
EFG346	Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica	2(2-0)	30	EFG218*
EFG348	Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde	2(2-0)	30	EFG218*
ERU356	Comunicação Organizacional	4(4-0)	60	
FIT465	Homeopatia	3(3-0)	45	
LET290	LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	3(1-2)	45	
MBI460	Microbiologia Ambiental	3(3-0)	45	MBI100
NUT320	Nutrição Básica	4(4-0)	60	EQI103
NUT339	Functional Foods: Microbiological, Nutritional and Health Aspects	1(1-0)	15	
NUT349	Atenção à Saúde do Adolescente	5(3-2)	75	EFG111
NUT350	Higiene e Saúde	3(3-0)	45	EAN232
NUT352	Vigilância Epidemiológica	4(2-2)	60	NUT363
NUT353	Puericultura	4(2-2)	60	EAN232
NUT392	Epidemiologia e Saúde Ambiental	3(3-0)	45	
NUT490	Bioética	2(1-1)	30	
NUT493	Tópicos Especiais em Políticas de Saúde e Cidadania	4(4-0)	60	
TAL354	Tecnologia de Alimentos	4(4-0)	60	

8.1 Bibliografia Básica, Complementar e Periódicos

A UFV mantém convênio com a CAPES, a qual disponibiliza seu Portal de Periódicos, permitindo o acesso a textos completos de artigos selecionados de mais de 15.000 revistas nacionais e internacionais, além de 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento e seis bases de patentes. Adicionalmente, inclui-se também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na internet.

O Portal de Periódicos da CAPES disponibiliza publicações científicas adquiridas de editoras internacionais a 308 instituições no Brasil, onde as informações são acessadas por meio de bases de dados eletrônicas. O uso dos periódicos disponíveis no portal se reflete no ensino e na produção acadêmica da Instituição, pois o acesso à informação ampla e atualizada exerce um impacto direto sobre a qualidade da produção científica dos professores, dos Trabalhos de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica.

Qualquer computador conectado à rede do *campus* (e até mesmo fora desta), seja em laboratório ou de uso pessoal, possui acesso à base através de conexão *proxy* específica, com usuário e senha individuais para todo o corpo docente e discente da Instituição. As instruções para a configuração são fornecidas pela Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI, onde estas estão disponíveis no endereço eletrônico: https://phpistemas.cpd.ufv.br/cpd_site/site/?area=capes.

Além dos periódicos disponíveis de forma virtual, é de interesse do curso de Enfermagem disponibilizar periódicos de forma impressa para os alunos. Estes periódicos serão adquiridos através de assinaturas anuais, de acordo com a verba disponível para a coordenação do curso.

9 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Enfermagem da UFV tem se comprometido com metodologias de ensino-aprendizagem que privilegiam tanto o processo quanto os resultados. Com essa concepção, busca relacionar o ensino com atividades de pesquisa, de extensão e prestação de serviços com estímulo à autonomia acadêmica. O curso concebe o processo ensino-aprendizagem em sentido amplo, de tal forma que transcende a formação técnica e o desenvolvimento de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem garante a flexibilização curricular por meio da inclusão de disciplinas optativas e facultativas e que de acordo com o Regime Didático da UFV permitem a exploração e abordagem não só de temas do campo especializado, mas também de tópicos abrangentes, atuais e relevantes.

A metodologia adotada é focada no estudante, visto como sujeito ativo e participativo do processo ensino e aprendizagem. Valoriza os questionamentos, as ideias e sugestões dos estudantes, de maneira a contribuir para que seu aprendizado esteja mais perto de forma cidadãos conscientes, ativos e construtores de novos argumentos.

Diversas atividades são desenvolvidas, por meio de aulas teóricas e práticas, para que os estudantes pensem de forma integrada e sejam capazes de consolidar seu conhecimento.

Nas aulas teóricas expositivas o conteúdo é apresentado, estimulando discussões entre os alunos, visando à construção de um raciocínio lógico sobre o assunto/tema apresentado. São incluídas dinâmicas apresentação escrita e oral de trabalhos acadêmicos e grupos de discussão de casos, situações problemas, artigos científicos, aplicabilidade de novas tecnologias e outros assuntos que permitam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e integração de conteúdos.

Os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas com aulas em que os alunos efetivamente executam as atividades.

Pensando que a construção do conhecimento em Enfermagem e a forma de o transmitir aos estudantes tem evoluído ao longo dos anos, o curso de enfermagem da UFV tem adotado novas abordagens pedagógicas, dentre elas a metodologia da simulação, associando as mudanças de paradigma no ensino na Enfermagem e também se preocupando com questões éticas e a segurança do paciente.

Assim, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem surgem como possibilidade de mudança no processo educacional, onde o educando se torna protagonista no seu processo de aprendizagem.

A simulação tem se mostrado como estratégia pedagógica com grande potencial, por aliar modernidade ao aprendizado consubstancial (JORGE, ALMEIDA, JÚNIOR, 2014)

A formação científica e tecnológica dos estudantes também está contemplada por meio da participação em programas de iniciação científica. Os estudantes participam de atividades extra-curriculares que contribuem para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como ciclo de palestras, reuniões acadêmicas, seminários, workshops, visitas a empresas, prestação de serviços, entre outros.

Orientada pelos resultados das avaliações institucional e de cursos, também está prevista a adoção de um processo de revisão e atualização contínua do planejamento didático das disciplinas (objetivos, ementas, conteúdos programáticos, estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação), tendo em vista a evolução do conhecimento e as mudanças das demandas sociais, além da necessidade de buscar aperfeiçoamento contínuo.

10 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento acadêmico na UFV encontra-se disciplinada pelo Regime Didático da Graduação que estabelece procedimentos e condições inerentes à avaliação. Entendendo que tais procedimentos não podem estar dissociados do processo ensino-aprendizagem, as avaliações devem se pautar nos seguintes princípios:

- Planejamento dos procedimentos de avaliação de forma integrada com o processo educacional, com conteúdos bem definidos, explicitados no programa analítico;
- Utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições do processo ensino-aprendizagem;
- Realização de avaliações formativas frequentes e periódicas;
- Opção preferencial pelos instrumentos de avaliação que contemplem os aspectos cognitivos, as habilidades e as competências do processo ensino-aprendizagem;
- Utilização dos resultados das avaliações para monitorar a eficiência do processo ensino-aprendizagem para orientar os professores e alunos, para estimular e acompanhar o aprendizado individual dos estudantes e para garantir a obediência a padrões mínimos de qualidade de desempenho profissional dos estudantes que irão se graduar. Ou seja, as avaliações serão utilizadas como uma forma de aprimoramento da educação do estudante e das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores.

11 APOIO AO DISCENTE

Visando proporcionar aos discentes as melhores condições de aprendizagem, a UFV oferece programas de apoio pedagógico e de caráter financeiro, pecuniário ou assistencial.

A UFV procura ampliar, por meio de programas especiais, as políticas de inclusão e de assistência estudantil, objetivando ampliar as taxas de acesso à educação superior, com vistas ao sucesso acadêmico.

Os discentes do curso de Enfermagem da UFV contam com atendimento didático-pedagógico permanente e sistêmico por parte de professores orientadores do curso e também com os programas de Tutoria e Monitoria.

Os professores orientadores, designados por ato do Chefe de Departamento, tem a responsabilidade de orientar a elaboração do plano de curso do estudante durante todo o período de sua graduação.

O Programa de Apoio Didático às Ciências Básicas - Programa de Tutoria, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, tem por finalidade dar apoio acadêmico-pedagógico aos ingressantes nas áreas de Biologia, Bioquímica, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Com esse apoio, busca-se reduzir o desnível de conhecimento básico de estudantes que ingressam nesta Instituição, diminuindo os índices de reprovação e de evasão em disciplinas e, assim, diminuir o tempo de permanência do estudante na Universidade, com incremento na qualidade da formação.

A monitoria na UFV, nos níveis I e II, é exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFV, respectivamente, em colaboração com professores, estudantes e administração, com vistas ao alcance dos seguintes objetivos: melhorar o nível de aprendizado dos alunos, estabelecendo um contato mais estreito entre discentes e docentes com o conteúdo das matérias das disciplinas envolvidas; oportunizar ao monitor o enriquecimento didático-científico, capacitando-o a desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão e propiciar-lhe oportunidades de desenvolvimento científico e cultural; e tornar a monitoria parte integrante do processo educativo dos estudantes que a exercem.

A Divisão Psicossocial é responsável por prestar assistência psicopedagógica por meio de programas que contribuam para a redução de reprovação e evasão, e, por consequência, aumentar a taxa de diplomação.

A UFV oferece 1.390 vagas nos alojamentos estudantis, separados por sexo, sendo 732 vagas masculinas e 658 femininas, destinadas aos estudantes em vulnerabilidade econômica. Os quartos são equipados com camas, colchões, guarda-roupas, áreas de estudos, e acesso à internet e telefone. Além dessas vagas, a UFV oferece Auxílio Moradia, contribuição pecuniária para que o discente possa custear moradia fora do *campus*, condicionado à disponibilidade orçamentária. Em 2011 foram concedidas 133 bolsas no *campus*-sede e 150 no *Campus UFV – Florestal*.

Todos os discentes beneficiados com alojamento ou auxílio moradia recebem alimentação gratuita nos restaurantes universitários. Em 2011, a UFV ofereceu em seus restaurantes universitários mais de 1,5 milhões de refeições, entre café da manhã, almoço e jantar.

Foi instituída, em 2012, a Bolsa Manutenção visando atender aos estudantes em maior vulnerabilidade socioeconômica por meio de auxílio pecuniário e prestação de atividades técnico-administrativas durante dez horas semanais.

Ainda como forma de auxiliar discentes carentes, a UFV conta com a Associação Beneficente de Auxílio a Estudantes e Funcionários da UFV - ASBEN, para atender necessidades como tratamento de saúde, consultas, medicamentos, óculos, auxílio para pagamento médico em caso de urgência, principalmente cirurgia, auxílio para pagamento de alojamento, dentre outras destacadas em seu estatuto. A ASBEN conta com recursos provenientes da contribuição dos associados e pelos trabalhos de coleta seletiva de materiais recicláveis.

O Programa de Bolsas Reuni de Assistência ao Ensino desenvolve a articulação da graduação com a pós-graduação, por meio da expansão quantitativa e qualitativa da pós-graduação, orientada para a renovação pedagógica da educação superior, compreendendo a distribuição de Bolsas para os Programas de Mestrado e de Doutorado, pelo Comitê Gestor das Bolsas Reuni. Esse Comitê tem acompanhado o desempenho dos discentes, por meio de relatório do bolsista e levantamento do desempenho dos alunos em atividades acadêmicas. A participação dos pós-graduandos em atividades de ensino promove a integração entre graduação e pós-graduação e tem sido benéfica sob vários outros aspectos, destacando a contribuição na formação profissional do bolsista e nos reflexos positivos no ensino e na aprendizagem de disciplinas de graduação, redundando na melhoria de rendimento dos graduandos.

O Programa de Educação Tutorial – PET, pautado em princípios indissociáveis entre o ensino, a pesquisa e a extensão, é desenvolvido por grupos de estudantes tutorados por um docente. As atividades, na forma de elaboração e execução de projetos, visam desenvolver o potencial desses acadêmicos para que se tornem profissionais de nível superior com elevado padrão científico, técnico e ético, em suas diferentes áreas de atuação. Atualmente são estes os Grupos PET da UFV: Nutrição e Saúde; Engenharia de Produção; Engenharia Agrícola e Ambiental; Bioquímica; Ciências Biológicas; Administração; Economia Doméstica, além do PET-Edu/Conexões de Saberes, no *Campus UFV - Viçosa* e do PET-Edu/Conexões de Saberes, no *Campus UFV – Florestal*.

A Mobilidade Acadêmica é um sistema de parceria estabelecido entre duas ou mais Instituições de Ensino Superior, para possibilitar aos estudantes cursar disciplinas ou realizar atividades acadêmicas em outra instituição. Busca complementar, aprofundar e aperfeiçoar os conhecimentos técnico-científicos de seus cursos de graduação e ampliar suas experiências, decorrentes dos contatos mantidos com colegas de curso, professores e servidores técnico-administrativos de outras instituições de ensino.

Os programas de Mobilidade Acadêmica na UFV ocorrem nas modalidades interna e externa. Em nível interno, a UFV dispõe do Programa *Intercampi*, permitindo a mobilidade acadêmica dos estudantes entre os três *campi* da UFV.

Em nível externo, existem programas nacionais e internacionais. Os Programas nacionais de mobilidade acadêmica compreendem o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, fruto do convênio entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES e as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES do país. Existe também o Programa de mobilidade acadêmica entre a UFV e instituições de ensino superior das redes públicas estaduais, municipais e privadas do país.

Em âmbito internacional, são vários convênios firmados com instituições de ensino superior de outros países, possibilitando ampliar e dinamizar o intercâmbio recíproco de seus estudantes. De acordo com a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, em 2011 eram 106 convênios vigentes com instituições na Alemanha, Angola, Argentina, Canadá, Chile, China, Colômbia, Equador, Escócia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Portugal, Rússia e Venezuela.

Além dos convênios firmados pela UFV, iniciativas do Governo Federal como o programa Ciência sem Fronteiras criam oportunidades para os discentes da UFV. O Ciência sem Fronteiras irá oferecer, em quatro anos, 75.000 bolsas para estudantes de graduação e de doutorado. O objetivo principal é produzir um avanço da ciência brasileira em tecnologia, inovação e competitividade, através da mobilidade internacional.

Para os estudantes de graduação, os recursos cobrem passagens aéreas e bolsas para estudar de 6 a 12 meses nas melhores universidades do mundo. O programa teve início em agosto de 2011 com o lançamento de edital pela CAPES, oferecendo 500 bolsas para intercâmbio de estudantes de graduação, apenas em universidades americanas. Em seguida, o CNPq anunciou cotas de bolsas concedidas às universidades brasileiras participantes do programa, para selecionar, dentre os seus estudantes, candidatos a fazerem intercâmbio nas melhores universidades do mundo. Pela UFV, no primeiro semestre de 2012, participavam de intercâmbio pelo programa Ciência sem Fronteiras, discentes dos cursos de Química, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, sendo um na Alemanha e três nos Estados Unidos. Nesse mesmo período, estavam inscritos 126 discentes para oportunidades na Espanha, 5 para a Holanda, 126 para Portugal, 7 para a Bélgica, 17 para o Canadá, 7 para a Austrália e 2 para a Coreia do Sul. A partir do segundo semestre de 2012 o curso de Enfermagem teve seus estudantes inscritos no processo, com a seleção de seis estudantes até o momento.

Outra importante infraestrutura disponibilizada para a comunidade acadêmica é a rede corporativa (UFVNet) que interliga departamentos e órgãos ao longo do *Campus* UFV - Viçosa, por meio de aproximadamente 35.000 metros de fibra óptica. Os órgãos que não estão fisicamente ligados à rede UFVNet, são atendidos por meio de ligações remotas. No total são cerca de 7.000 estações conectadas, 1.500 usuários cadastrados no serviço VoIP e mais de 38.000 contas de correio eletrônico.

Existem atualmente, três laboratórios de informática, sendo dois específicos para o curso de Sistemas de Informação e outro para os demais cursos. Os laboratórios são equipados com *datashow* e ar-condicionado. Além disso, estão disponíveis computadores no prédio da Biblioteca e pavilhões de salas de aula para atender a demanda de pesquisa dos estudantes.

A Diretoria de Tecnologia da Informação tem como finalidade o apoio e a execução de atividades necessárias à condução da política de informática no âmbito da

universidade, entre outras atribuições lhe compete desenvolver e manter os sistemas computacionais necessários à instituição. Vários sistemas operacionais foram desenvolvidos para apoio às atividades acadêmicas da UFV: RAEX, SAPIENS, PVANet, Registro de Projeto de Pesquisa; Sistema de Avaliação de Disciplinas, entre outros.

O Sistema de Registro de Atividades de Extensão – RAEX - foi construído para atender as exigências do Plano Nacional de Extensão e do Censo do Ministério de Educação e Cultura. O sistema RAEX é utilizado para inserção das atividades de extensão (fóruns, encontros, projetos, semanas acadêmicas, etc).

O SAPIENS concentra a administração virtual da vida acadêmica do discente, como plano de estudo, confirmação de matrícula, histórico escolar, avaliação de rendimento, entre outros.

O PVANet é um portal com diversas funcionalidades, como calendário, hospedagem de arquivos, fórum virtual, que facilitam a interação entre os discentes e o professor. Cada disciplina tem um espaço próprio no PVANet no qual o professor pode disponibilizar conteúdos nos mais variados formatos (textos básicos para impressão, leituras complementares, aulas narradas, vídeos, animações, simulações, links, etc) e diferentes ferramentas de interação - e-mail, fórum, chat, além de sistema de avaliação e entrega de tarefas. No ambiente são também disponibilizados diferentes relatórios para apoiar o professor na tarefa de controle e acompanhamento dos estudantes. Com os relatórios é possível ao professor identificar o acesso dos usuários, a participação no fórum, a realização e nota das avaliações, a entrega das atividades agendadas, entre outros.

Em relação ao sistema de registro existente na universidade, a UFV conta com a Diretoria de Registro Escolar que tem por atribuições centralizar o registro da vida acadêmica dos estudantes de graduação e de pós-graduação, compreendendo a matrícula, a conclusão do curso ou do programa, a preparação do histórico escolar, coordenar a elaboração e publicação dos horários de aulas e exames; elaborar a proposta de calendário escolar para aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); e proceder ao registro de diplomas e certificados nos termos da legislação vigente.

O Projeto Pedagógico de curso, atendendo a Portaria Normativa 40/2007 do MEC, fica disponibilizado para consulta na página do Departamento de Medicina e Enfermagem no endereço eletrônico <http://www.dem.ufv.br>. A versão impressa está disponível na secretaria da coordenação do curso.

Os discentes recebem cópia do catálogo de graduação com informações referentes às matrizes curriculares, disciplinas ofertadas pela universidade e seus ementários e Regime Didático da UFV.

No âmbito da atenção à saúde do discente, a Divisão Psicossocial, busca orientar a comunidade universitária nas áreas de saúde preventiva social e psicológica e promover a integração e adaptação à vida acadêmica e em atividades profissionais. Em 2011, a Divisão Psicossocial prestou atendimento a 6.590 pessoas. A UFV também conta com a Divisão de Saúde, que realizou 76.047 atendimentos em 2011, entre assistência médica, odontológica, nutricional, psicológica e fisioterápica, de qualidade. Para dar suporte e qualidade aos atendimentos, conta com Laboratório de Análises Clínicas, Raios-X e serviço de enfermagem.

12 AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O NDE e a Comissão Coordenadora do curso de Enfermagem elaboraram um instrumento de avaliação das disciplinas de código EFG (ministradas pelo Departamento de Medicina e Enfermagem). Este instrumento aborda itens como avaliação das disciplinas teóricas e práticas, do docente, auto-avaliação do discente e serve como parâmetro para discussão e proposição de melhorias no processo de formação.

Quanto às demais avaliações do curso estas estão em consonância com as padronizadas pela universidade, descritas a seguir.

A Diretoria de Programas Especiais – DIP tem por objetivos realizar estudos e atividades que contribuam para o desenvolvimento do processo de orientação a professores e discentes; prestar assessoria didático-pedagógica em programas e eventos educacionais; implementar e supervisionar a gestão das políticas de formação continuada do corpo docente da UFV; e supervisionar o uso das instalações didáticas, nos três *campi* da UFV. Vinculada a esta Diretoria, a Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas tem por finalidade o acompanhamento das disciplinas, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados.

No âmbito acadêmico, a Instituição adota, semestralmente, programa de avaliação de disciplinas. Este processo propicia uma visão global da qualidade das disciplinas oferecidas e o resultado desta avaliação é disponibilizado aos departamentos para adequação e sensibilização aos professores sobre a necessidade de ajuste, permitindo com isto, contínuo aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) - Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 -, as IES vêm sendo submetidas a um processo de avaliação segundo três componentes: a instituição, os cursos de graduação e o desempenho dos estudantes.

No componente da avaliação institucional são consideradas as dimensões: 1. Missão e PDI; 2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 3. Responsabilidade social da IES; 4. Comunicação com a sociedade; 5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6. Organização de

gestão da IES; 7. Infraestrutura física; 8. Planejamento de avaliação; 9. Políticas de atendimento aos estudantes; 10. Sustentabilidade financeira.

Para a avaliação dos cursos são analisadas, por uma Comissão da Avaliação *in loco*, a Organização Didático-Pedagógica, o Perfil do Corpo Docente e as Instalações Físicas.

Por fim, tem-se a avaliação dos estudantes realizada pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade, que é aplicado periodicamente aos estudantes de graduação, ao final do último ano de curso.

13 INGRESSO NO CURSO

A UFV oferece anualmente 60 vagas para o curso de Enfermagem. A admissão dos estudantes aos cursos de graduação ocorre por meio das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada - SISU; Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior - PASES; Concurso de Vagas Ociosas; Reativação de matrícula; e Programa de Estudantes - Convênio de Graduação - PEC-G.

A forma de ingresso na graduação na modalidade de Concurso Vestibular vigorou até o ano de 2011, tendo sido extinta, conforme Resolução Conjunta CEPE/CONSU nº 01/11, e substituída, a partir de 2012, pelo do Sistema de Seleção Unificado - SISU do MEC. A participação da UFV no SISU é de 80% (oitenta por cento) de suas vagas e 20% (vinte por cento) para o processo seletivo no PASES.

A UFV oferece aos estudantes ingressantes um catálogo *online*, onde constam o regime didático, a matriz curricular, ementário das disciplinas, dentre outras informações.

14 OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO

Projetos de extensão concluídos:

- 1- A Educação Permanente no âmbito hospitalar: subsídios para a prática profissional.
- 2- A Enfermagem na escola: um enfoque educativo-preventivo sobre as questões da saúde.
- 3- A implantação da puericultura nas Estratégias de Saúde da Família de Bom Jesus e Santa Clara em Viçosa, Minas Gerais - MG.
- 4- A WEB 2.0 e as políticas de saúde: criando espaços para democratização dos debates.
- 5- Abordagem de pais, crianças e adolescentes de escolas públicas do município de Viçosa, em relação à prevenção do uso de Crack e outras drogas.
- 6- Apoio e incentivo ao aleitamento materno no âmbito domiciliar e coletivo no município de Viçosa (MG).
- 7- Assistência à saúde da criança e adolescente com asma ou sibilância.
- 8- Atualização, desenvolvimento, implementação e treinamento dos procedimentos operacionais padronizados de enfermagem do Centro Cirúrgico do Hospital São Sebastião, Viçosa – MG.
- 9- Bioética na formação dos líderes comunitários e conselheiros municipais de saúde: construindo discursos e práxis no tempo-espaço da participação social na saúde.
- 10- Capacitação de Profissionais de Saúde dos Municípios de Viçosa e Ouro Preto (MG): estigma e ética nos cuidados em saúde mental.
- 11- Cinema, saúde e cidadania: composições entre bioética, estética e política.
- 12- CRESCER SAUDÁVEL: cuidados e educação em saúde de crianças, pais, professores e cuidadores do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV).
- 13- Cuidado integral a saúde da criança e do adolescente com asma.
- 14- Educação em Enfermagem: formação continuada para profissionais que atuam nos hospitais de Viçosa-MG.
- 15- Educação em nutrição e saúde: (re)significando a lacuna da adesão ao tratamento da hipertensão arterial.

- 16- Educação em saúde para prevenção de doenças cardiovasculares.
- 17- Educação em Saúde: Estratégias para promoção da qualidade de vida de famílias atendidas pela Unidade de Saúde da Família do bairro Silvestre.
- 18- Educação Permanente na Atenção Primária à Saúde: ressignificando saberes e práticas de enfermeiros e profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família de Viçosa e região.
- 19- Educação Permanente na Atenção Primária à Saúde: ressignificando saberes e práticas dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.
- 20- Efeito de um programa de exercícios físicos em idosos hipertensos avaliados pela monitorização ambulatorial da pressão arterial.
- 21- Envelhecer Saudável: Cuidados de saúde na promoção da qualidade de vida dos idosos atendidos na unidade de Saúde da Família São José.
- 22- EPS-SE Escola Promotora de Saúde (PEPS): telemedicina, meios multimídia em salas de espera, promovendo a conscientização em saúde.
- 23- Estudos sobre o estresse e o bem-estar em grupos vulneráveis na microregião de Viçosa, MG.
- 24- Feliz idade e o desafio da longevidade: promovendo o envelhecimento saudável e prevenindo agravos à saúde no Programa Municipal da Terceira Idade.
- 25- Higiene genital masculina para a prevenção de doenças: intervenção mediada por mulheres em regiões rurais.
- 26- Higiene genital masculina para a prevenção de doenças: intervenção mediada por mulheres em regiões urbanas.
- 27- Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Hospital São Sebastião Viçosa MG.
- 28- Implantação do Processo de Acreditação Hospitalar e Programa de Segurança do Paciente em um Hospital Ensino no município de Viçosa MG.
- 29- O brinquedo na prática de enfermagem, trabalhando o mundo lúdico de crianças.
- 30- O cuidado à saúde do adolescente no município de viçosa.
- 31- O Cuidado materno infantil e o Pacto pela Saúde no Município de Viçosa.
- 32- Organização das ações de controle da tuberculose no Município de Viçosa-MG.
- 33- Outros Socorros.
- 34- PEPS R-TV Projeto escola promotora de saúde (PEPS): rádio e televisão como

- ferramentas da telemedicina para aproximar a academia e a comunidade.
- 35- PEPS-ECS: Projeto escola promotora de saúde. educação continuada em saúde para a comunidade de viçosa e região aplicando a telemedicina.
 - 36- PEPS-SE Projeto escola promotora de saúde (PEPS): telemedicina, meios multimídia em salas de espera, promovendo a conscientização em saúde.
 - 37- PET II - A produção de informação sobre mortalidade.
 - 38- Práticas comunicativas na Estratégia da Saúde da Família: o papel do Agente Comunitário de Saúde no acolhimento e cuidado aos usuários do Sistema Único de Saúde.
 - 39- Práticas comunicativas na Estratégia da Saúde da Família: o papel do Agente Comunitário de Saúde no acolhimento e cuidado aos usuários do Sistema Único de Saúde.
 - 40- Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros: educando docentes e discentes do Núcleo de Educação de Adultos (NEAD) da Universidade Federal de Viçosa para salvar vidas.
 - 41- Prevenção do câncer de colo de útero e o Pacto pela Saúde.
 - 42- Prevenção e Intervenção no uso de drogas na primeira infância.
 - 43- PREVIDA (Prevenção ao uso de Álcool e outras Drogas).
 - 44- Projeto Rondon - Operação Guararapes
 - 45- Projeto Terapêutico Singular como estratégia de trabalho interdisciplinar no contexto da deficiência
 - 46- PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: Práticas interdisciplinares em saúde para a formação do cuidado integral ao usuário da Estratégia Saúde da Família.
 - 47- Promoção da qualidade de vida dos indivíduos institucionalizados do Lar São Vicente de Paulo de Teixeiras - MG: uma assistência integral à saúde.
 - 48- Promoção da saúde e prevenção de agravos em lesões cutâneas em pacientes diabéticos no centro de atenção saúde (HIPERDIA), Viçosa, MG.
 - 49- Promoção, prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama no município de Viçosa/MG
 - 50- Qualificação do ato transfusional: interação ensino-serviço.
 - 51- Saúde da Criança nas Unidades de Atenção Primária à Saúde do Município de Viçosa – MG

52- Saúde na Escola.

53- Sexualidade na adolescência: um diálogo necessário entre pais e filhos.

54- Urgência e Emergência - Ensino, Pesquisa, Extensão/Serviço.

55- Uso e abuso de álcool: causas, consequências e prevenção.

Projetos em Andamento:

1- A voz e a vez dos técnicos de enfermagem: construindo espaços de diálogo e qualificação profissional no contexto da Atenção Primária à Saúde.

2- A hora do "POR QUÊ": o compartilhamento de saberes no contexto da terapia intensiva na cidade de Viçosa-MG.

3- Ações de promoção da saúde e prevenção de agravos em adolescentes: um diálogo entre o lúdico, o gênero e a sexualidade.

4- Assistência de Enfermagem na prevenção de agravos cardiovasculares a uma comunidade universitária: PROCARDIO-ENF.

5- Atenção à saúde cardiovascular do lactente prematuro.

6- Atenção integral à saúde de adolescentes em situação de vulnerabilidade: promoção da Saúde e prevenção de agravos.

7- Consulta de enfermagem a pacientes com tuberculose no sistema único de saúde: uma proposta para o rastreamento e controle da doença no município de Viçosa-MG.

8- Cuidando do Ursinho: o brincar, o aprender e o (des)construir na educação em saúde.

9- Educação Permanente em Enfermagem.

10- Liga acadêmica de enfermagem na saúde da criança e do adolescente da universidade federal de viçosa- LAESCENTE/UFV.

11- Liga Acadêmica de Fundamentos de Enfermagem - LAFEN/UFV.

12- Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica karkínos.

13- Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem - LASAE/UFV.

14- Liga acadêmica de trauma e cirurgia – LUTE/UFV

15- O Agente Comunitário de Saúde: (re)construindo práticas e saberes por meio da Educação Permanente.

- 16- O grupo educativo como forma de cuidado à saúde do casal grávido, puérpera e familiares.
- 17- O uso da simulação realística como instrumento de construção de competências na prática profissional da equipe de enfermagem: revisitando técnicas e reconstruindo saberes.
- 18- Primeiros Socorros: educando a comunidade e os profissionais de saúde do município de Viçosa-MG e região.
- 19- Promoção da saúde e prevenção de agravos em lesões cutâneas em pacientes diabéticos no Centro Estadual de Atenção Especializada, Viçosa, MG.
- 20- Semiologia em foco: uma abordagem da propedêutica clínica por meio de novas mídias.
- 21- Suporte básico de vida para leigos: a promoção do cuidado nas emergências de crianças e adolescentes.

Pesquisas concluídas vinculadas aos docentes do Departamento:

- 1- Validação de intervenções de enfermagem para os diagnósticos de enfermagem: trauma vascular periférico e risco para trauma vascular em recém-nascidos com CCIP (cateter central de inserção periférica);
- 2- Hospital São Sebastião e a construção da Sistematização Assistência de Enfermagem: a busca por referencial teórico/filosófico de enfermagem e taxonomias na prática clínica;
- 3- Análise compreensiva do significado da doença mental para os familiares dos pacientes acompanhados no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município do interior de Minas Gerais;
- 4- A carga de trabalho materno no terceiro trimestre de gestação e os desfechos nas condições de saúde infantil ao nascimento no município de Viçosa (MG);
- 5- A concepção dos pais sobre a gravidez na adolescência;
- 6- Condições de trabalho e a interferência no cotidiano do enfermeiro em um hospital público de Belo Horizonte;
- 7- Prevalência de deficiência de vitamina D em crianças menores de 6 meses de idade e suas mães no município de Viçosa-MG: um estudo de coorte;
- 8- Relação entre a temperatura timpânica e o cortisol em pessoas saudáveis sob estresse psicológico;

- 9- A problemática da adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial no contexto da saúde da família: uma realidade ainda pendente;
- 10- Fatores associados à aplicação da insulina nos usuários com *Diabetes Mellitus* acompanhados e não acompanhados pela Estratégia de Saúde da Família;
- 11- Programa de Inovação em Docência Universitária dos Cursos da Área da Saúde da Universidade Federal de Viçosa (PRODUS): uma proposta de (trans)formação no processo de ensino e aprendizagem;
- 12- Transformação Genética de *Arabidopsis thaliana* com um vetor recombinante contendo o gene da proteína não estrutural 1 (ns1) do vírus dengue-2 visando a produção de antígenos;
- 13- Desenvolvimento de protótipos de kits de diagnóstico rápido por imunocromatografia para Leishmaniose e Dengue para uso em grande escala e condições de campo;
- 14- Expressão da proteína não estrutural (NS1) do vírus dengue em plantas do gênero *Lycopersicon* (tomate). Uma nova alternativa para produção de antígenos em larga escala;
- 15- Promoção da saúde e prevenção de agravos em lesões cutâneas em pacientes diabéticos no centro de atenção saúde (HIPERDIA), Viçosa, MG: uma proposta de interlocução entre extensão e pesquisa.
- 16- Condições de nascimento e alterações no leucograma na adolescência: Interação com o estado nutricional, composição corporal e riscos cardiovasculares.

Pesquisas em andamento no curso de enfermagem:

- 1- A assistência ao período expulsivo do processo de trabalho de parto em uma maternidade do município de Viçosa (MG).
- 2- A assistência ao terceiro período do parto em uma maternidade do município de Viçosa (MG).
- 3- A espiritualidade sob a ótica da equipe de enfermagem que atua num hospital oncológico.
- 4- A estratégia de saúde da família e a gestão da qualidade: uma análise sobre o programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica.
- 5- A formação do enfermeiro para atuar sobre as desigualdades sociais: experiências, expectativas e o desenvolvimento de competências no âmbito da atenção primária à saúde (PARTE I).

- 6- A formação do enfermeiro para atuar sobre as desigualdades sociais: experiências e expectativas profissionais no âmbito da atenção primária à saúde.
- 7- A formação técnica do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais, enfermeiros e agentes comunitários.
- 8- A percepção da equipe de enfermagem sobre a assistência à mulher em pós-operatório de mastectomia.
- 9- A presença do acompanhante durante o trabalho de parto de primíparas internadas em uma maternidade do município de Viçosa (MG).
- 10- A vivência do processo de cuidar de idosos com fragilidades e incapacidades.
- 11- Acesso e necessidades de saúde de população privada de liberdade.
- 12- Análise das etapas de medicação no setor de clínica médica e sua relação com a segurança do paciente.
- 13- As repercussões do câncer de mama no pós-operatório de mastectomia.
- 14- Aspectos que influenciam na adesão ao tratamento de pessoas com hipertensão arterial.
- 15- Associação entre o apoio social e adesão ao tratamento dietoterápico.
- 16- Avaliação e tratamento de lesões: conhecimento e condutas da equipe de enfermagem
- 17- Avaliação da aplicabilidade de um software com o Processo de Enfermagem em Unidades de Internação.
- 18- Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes com câncer.
- 19- Avaliação das necessidades de saúde em discentes residentes em uma moradia estudantil segundo a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta.
- 20- Avaliação dos construtos "satisfação" e "autoconfiança" em estudantes de enfermagem após implantação da metodologia da simulação para o ensino das Habilidades de Enfermagem.
- 21- Concepções e práticas de cuidado concernentes às pessoas em situação de rua: perspectiva de profissionais de saúde.
- 22- Conhecimento de discentes do curso de Enfermagem sobre o cateterismo vesical de demora.
- 23- Cuidar em Oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros.

- 24- Déficit no autocuidado para banho: caracterização do diagnóstico de enfermagem em pacientes críticos.
- 25- Desenvolvimento do sistema imunológico do recém-nascido em um sistema de modelagem computacional de acordo com a via de parto.
- 26- Escala de avaliação do odor de lesões oncológicas: construção e validação.
- 27- Estratégias para alcançar as ações da política nacional de segurança do paciente em hospitais de ensino.
- 28- Estudo comparativo do desenvolvimento neuropsicomotor entre crianças em aleitamento materno exclusivo e aleitamento misto.
- 29- Fatores de risco associados à glicemia instável em pacientes críticos.
- 30- Fatores de risco associados ao desenvolvimento de enterocolite necrosante em neonatos internados em uma unidade de terapia intensiva.
- 31- Necessidades de cuidado da pessoa com câncer em cuidado paliativo: abordagem compreensiva.
- 32- Núcleo de segurança do paciente e as ações para melhoria da assistência e segurança do paciente.
- 33- O cotidiano da população privada de liberdade: acesso, necessidades de saúde e produção de cuidado.
- 34- O cotidiano da população privada de liberdade: relações de poder e cuidado de si.
- 35- O cotidiano do agente comunitário de saúde: identidade, saberes e práticas.
- 36- O cuidado e o autocuidado de pacientes em uso de medicamentos: práticas educativas para a promoção da saúde.
- 37- O cuidado em Oncologia Pediátrica: percepção e aplicação do lúdico pela equipe de Enfermagem de um hospital da Zona da Mata de Minas Gerais.
- 38- O cuidado na percepção de pessoas privadas de liberdade.
- 39- O significado de viver privado de liberdade.
- 40- Percepção de gestores municipais sobre o trabalho do agente comunitário de saúde.
- 41- Perfil profissional para atuação na Oncologia pediátrica sob a ótica da equipe de Enfermagem

- 42- Projetos de felicidade cabem atrás das grades? Sobre os processos de subjetivação da população privada de liberdade.
- 43- Relação entre o perfil clínico do paciente submetido ao cateterismo cardíaco e ocorrência de complicações.
- 44- Representações sociais de usuários de unidades básicas de saúde sobre o papel do agente comunitário de saúde.

15 RECURSOS HUMANOS

Para implantação do curso de Enfermagem a pactuação do Programa Reuni contava com oito professores. Após análise do corpo docente, foi cedida mais uma vaga para o curso, totalizando hoje o quadro de professores efetivos com nove docentes em regime de dedicação exclusiva.

Atualmente um novo estudo foi realizado baseado na realidade dos campos de prática e da busca pela qualidade na formação dos estudantes, o que gerou um processo de readequação do corpo docente que foi encaminhado às instâncias superiores da universidade.

Assim, a universidade contemplou o curso de Enfermagem com mais cinco vagas de docentes efetivos, para compor um quadro total de 14 docentes em regime de dedicação exclusiva.

Atualmente contamos com 21 docentes em dedicação exclusiva para o atender as áreas específicas do curso de enfermagem da UFV.

A titulação dos docentes efetivos do curso está mostrada no Quadro 8:

Quadro 8. Titulação, regime de trabalho, tempo de experiência docente e profissional dos docentes efetivos do curso de Enfermagem da UFV

NOME	CPF	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva	015.559.806-60	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2010). Mestre em Enfermagem (UFJF – 2014). Doutora em Enfermagem (UFJF – 2017).	40 h / DE	6 anos	0
Andréia Guerra Siman	039.419.396-29	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (PUC – 2006). Mestrado em Enfermagem (UFMG – 2012). Doutorado em Enfermagem (UFMG – 2016).	40 h / DE	9 anos	10 anos
Beatriz Santana Caçador	079.921.156-78	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2008); Especialização em Políticas e Pesquisas em Saúde Coletiva (UFJF – 2011); Mestrado em Enfermagem (UFMG – 2012); Doutorado em Enfermagem (UFMG - 2016).	40 h / DE	6 anos	3 anos
Bruno David Henriques	051.200.436-66	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFVJM – 2005); Mestrado em Ciências da Saúde (UFMG – 2009); Doutorado em Ciências da Saúde (UFMG - 2014)	40 h / DE	12 anos	4 anos
Camila Mendes dos Passos	061.775.416-07	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFMG – 2006). Mestre em Enfermagem (UFMG– 2011). Doutora em Enfermagem (UFMG – 2016).	40 h / DE	11 anos	2 anos
Cristiane Chaves de Souza	014.636.626-37	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFMG – 2007). Mestre em Enfermagem (UFMG– 2009). Doutora em Enfermagem (UFMG – 2016).	40 h / DE	9 anos	4 anos
Deise Moura de Oliveira	066.018.306-40	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2006); Especialização em Saúde da Família (UFJF – 2008); Doutorado em Ciências (USP - 2013)	40 h / DE	9 anos	0
Erica Toledo de Mendonça	050.878.626-67	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2005); Mestrado em Enfermagem (UNIRIO – 2009); Doutorado em Ciências da Nutrição (UFV - 2014)	40 h / DE	11 anos	4 anos
Érika Andrade e		Professor	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2006);	40 h / DE	11 anos	6 anos

Silva	043.067.396-51	Magistério Superior	Mestrado em Saúde Coletiva (UFJF – 2013); Doutorado em Andamento em Saúde Coletiva (UFJF – 2015 ...)			
Flávia Batista Barbosa de Sá	056.454.606-26	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2006); Especialização em Saúde do Adulto (UFJF – 2007); Mestrado em Saúde Coletiva (UFJF – 2012)	40 h / DE	10 anos	8 anos
Katiusse Rezende Alves	046.497.626-00	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2005). Mestrado em Enfermagem (UFJF – 2012). Doutorado em andamento (UFMG – 2017...).	40 h / DE	7 anos	7 anos
Lilian Fernandes Arial Ayres	052.271.466-83	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UNIRIO – 2004); Mestrado em Enfermagem (UNIRIO – 2010); Doutorado em Enfermagem (UNIRIO - 2014)	40 h / DE	9 anos	6 anos
Luana Vieira Toledo	083.455.226-45	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2010). Mestrado em Saúde Coletiva (UFJF – 2014). Doutorado em andamento (UFMG – 2017...).	40 h / DE	5 anos	5 anos
Luciane Ribeiro	054.609.746-40	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2002). Mestrado em Saúde Coletiva (UFJF – 2012). Doutorado em andamento em Saúde Coletiva (UFJF – 2016 ...)	40 h / DE	11 anos	9 anos
Luciene Muniz Braga	003.255.696-90	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFJF – 1998); Mestrado em Ciências da Saúde (IPSEMG – 2006). Doutorado em Enfermagem (ULISBOA - 2017)	40 h / DE	17 anos	21 anos
Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado	037.560.017-50	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UERJ – 1998); Mestrado em Ensino das Ciências da Saúde e Ambiente (UNIPLI – 2008); Doutorado em Ciências da Nutrição (UFV - 2014)	40 h / DE	16 anos	8 anos
Marilane de	087.139.087-66	Professor	Graduação em Enfermagem (UNIG – 2003);	40 h / DE	7 anos	4 anos

Oliveira Fani		Magistério Superior	Mestrado em Biologia Celular e Estrutural (UFV – 2009); Doutorado em Biologia Celular e Estrutural (UFV - 2013)			
Marisa Dibbern Lopes Correia	270.350.328-86	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UNICAMP – 1999). Mestrado em Enfermagem (UNICAMP – 2006). Doutoranda em Enfermagem (UNICAMP - 2015 ...)	40 h / DE	14 anos	9 anos
Patrícia de Oliveira Salgado	0490.430.06-61	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UFMG – 2006); Especialização em Enfermagem Hospitalar (UFMG – 2007); Mestrado em Enfermagem (UFMG – 2009). Doutorado em Enfermagem (UFMG - 2014)	40 h / DE	8 anos	8 anos
Pedro Paulo do Prado Junior	956.612.396-53	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (Universidade do Rio de Janeiro - 1999); Mestrado profissionalizante em Ensino das Ciências da Saúde e Ambiente (UNIPLI – 2008); Doutorado em Ciências da Nutrição (UFV - 2014)	40 h / DE	20 anos	10 anos
Tiago Ricardo Moreira	045.957.496-51	Professor Magistério Superior	Graduação em Enfermagem (UNIG – 2003); Aperfeiçoamento em Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde (FIOCRUZ – 2006); Especialização em Pós-Graduação Em Saúde da Família (Faculdade Redentor – 2004); Mestrado em Saúde Coletiva (UFES – 2008); Doutorado em Saúde Pública (UFMG - 2015)	40 h / DE	12 anos	6 anos

Na proposta REUNI também foi pactuada a presença de enfermeiros preceptores para o curso de enfermagem, inicialmente em número de quatro. Atualmente o curso conta com seis profissionais, na perspectiva de aumentar esse quantitativo para 14 profissionais. A titulação desses profissionais está apresentada no Quadro 9:

Quadro 9. Titulação, regime de trabalho e tempo de experiência dos enfermeiros preceptores do curso de Enfermagem da UFV.

NOME	CPF	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA
Alessandra Montezano de Paula	044.537.026-20	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (UNIFAL – 2003); Mestre em Saúde Coletiva (UFJF - 2016)	40 h	16 anos
Camila Santana Domingos	092.069.606-60	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (UFV – 2014) Mestre em Ciências da Saúde (UFV - 2018)	40 h	4 anos
Dalila Teixeira Leal	069.073.806-41	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2008); Mestrado em Bioquímica Agrícola (UFV - 2016)	40 h	10 anos
Daniela Peixoto Lorenzoni	013.245.346-05	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (UERJ - 2004); Especialização em Gestão da Clínica na Atenção Primária à Saúde – (SENAC/MG – 2010).	40 h	14 anos
Karine Chaves Pereira	087.051.476-89	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (UNIPAC/Ubá – 2009); Mestrado em Enfermagem (UFMG - 2016)	40 h	9 anos
Rafaela Magalhães Fernandes	056.368.306-61	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (UFMG – 2005); Mestrado em Enfermagem (UFMG – 2016).	40 h	14 anos

As disciplinas de formação geral são ministradas por professores de outros departamentos, seguindo os pressupostos da universidade.

A seguir no Quadro 10 são mostradas as disciplinas vinculadas ao departamento e aos professores responsáveis.

Quadro 10. Relação de Professores e participação em disciplinas do curso de Enfermagem vinculadas ao DEM.

	NOME	Disciplina
01	Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva	EFG 347 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Clínicas e Cirúrgicas EFG349 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Críticas EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
02	Andréia Guerra Siman	EFG 120 Enfermagem Saúde e Sociedade I EFG 330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria EFG 380 Gerência em Enfermagem I EFG 383 Gerência em Enfermagem II EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
03	Beatriz Santana Caçador	EFG 120 Enfermagem Saúde e Sociedade I EFG 121 Enfermagem Saúde e Sociedade II EFG 118 Métodos de Investigação Científica em Enfermagem EFG 320 Enfermagem em Saúde Coletiva I EFG 321 Enfermagem em Saúde Coletiva II EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
04	Bruno David Henriques	EFG 330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria EFG 362 Enfermagem Materno Infantil I EFG 363 Enfermagem Materno Infantil II EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II

05	Camila Mendes dos Passos	EFG 362 Enfermagem Materno Infantil I EFG 363 Enfermagem Materno Infantil II EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
06	Cristiane Chaves de Souza	EFG 217 Habilidades em Enfermagem I EFG 218 Habilidades em Enfermagem II EFG 310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem EFG 346 Processo de Enfermagem Aplicado à Clínica EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
07	Deíse Moura de Oliveira	EFG 120 Enfermagem Saúde e Sociedade I EFG 121 Enfermagem Saúde e Sociedade II EFG 320 Enfermagem em Saúde Coletiva I EFG 321 Enfermagem em Saúde Coletiva II EFG 390 Projeto de Pesquisa em Enfermagem EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
08	Erica Toledo de Mendonça	EFG 114 Educação e Saúde EFG 121 Enfermagem Saúde e Sociedade II EFG 347 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Clínicas e Cirúrgicas EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
09	Érika Andrade e Silva	EFG 362 Enfermagem Materno Infantil I EFG 363 Enfermagem Materno Infantil II EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II

10	Flávia Batista Barbosa de Sá	EFG 347 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Clínicas e Cirúrgicas EFG349 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Críticas EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
11	Katiusse Rezende Alves	EFG 347 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Clínicas e Cirúrgicas EFG349 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Críticas EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
12	Lilian Fernandes Arial Ayres	EFG 362 Enfermagem Materno Infantil I EFG 363 Enfermagem Materno Infantil II EFG 391 Pesquisa em Enfermagem L EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
13	Luana Vieira Toledo	EFG 347 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Clínicas e Cirúrgicas EFG349 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Críticas EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
14	Luciane Ribeiro	EFG 218 Habilidades em Enfermagem II EFG 213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias EFG 347 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso em Situações Clínicas e Cirúrgicas EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
15	Luciene Muniz Braga	EFG 217 Habilidades em Enfermagem I EFG 218 Habilidades em Enfermagem II EFG 310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem EFG 348 Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

		EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
16	Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado	EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem EFG 362 Enfermagem Materno Infantil I EFG 363 Enfermagem Materno Infantil II EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
17	Marilane de Oliveira Fani	EFG 320 Enfermagem em Saúde Coletiva I EFG 380 Gerência em Enfermagem I EFG 383 Gerência em Enfermagem II EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II EFG394 Seminário de Pesquisa em Enfermagem
18	Marisa Dibbern Lopes Correia	EFG 217 Habilidades em Enfermagem I EFG 218 Habilidades em Enfermagem II EFG 225 Intervenções em Urgências EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
19	Patrícia de Oliveira Salgado	EFG 217 Habilidades em Enfermagem I EFG 218 Habilidades em Enfermagem II EFG 214 Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa EFG 310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II
20	Pedro Paulo do Prado Junior	EFG 110 Fundamentos Históricos da Enfermagem

		<p>EFG 120 Enfermagem Saúde e Sociedade I EFG 121 Enfermagem Saúde e Sociedade II EFG 217 Habilidades em Enfermagem I EFG 218 Habilidades em Enfermagem II EFG 311 Registro de Enfermagem EFG 310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II</p>
21	Tiago Ricardo Moreira	<p>EFG 113 Métodos Epidemiológicos em Enfermagem EFG 116 Parasitologia humana EFG 118 Métodos de Investigação Científica em Enfermagem EFG 320 Enfermagem em Saúde Coletiva I EFG 321 Enfermagem em Saúde Coletiva II EFG 391 Pesquisa em Enfermagem I EFG393 Pesquisa em Enfermagem II</p>

As disciplinas específicas do curso EFG 400 e EFG 401, Estágio Supervisionado I e II, respectivamente, serão coordenadas em sistema de rodízio entre os professores do curso de Enfermagem. O mesmo acontecerá com as disciplinas EFG 490, EFG 491, EFG 492, Atividades Complementares I, II e III, respectivamente.

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, os docentes do curso assumem funções administrativas nas comissões de assessoramento ao colegiado do departamento e coordenação didático-pedagógica do curso, segundo o Quadro 11:

Quadro 11. Docentes do curso de Enfermagem que compõem comissões de assessoramento do DEM e coordenação didático-pedagógica do curso de Enfermagem da UFV.

COMISSÃO DE ENSINO	Prof ^a Cristiane Chaves de Souza
	Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior
COMISSÃO DE EXTENSÃO	Prof ^a Lilian Fernandes Arial Ayres
COMISSÃO DE PESQUISA	Prof ^a Marilane de Oliveira Fani
COMISSÃO COORDENADORA DO CURSO	Prof ^a Mara Rubia Maciel Cardoso do Prado
	Prof ^a Luana Vieira Toledo
	Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior
	Prof ^a Patrícia de Oliveira Salgado

15.1 Colegiado do Curso

Em sua estrutura administrativa, a Universidade Federal de Viçosa é composta pelo Conselho Universitário (CONSU); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); Reitoria; Pró-reitorias de ensino (PRE), de administração (PAD), de assuntos comunitários (PCD), de extensão e cultura (PEC), de pesquisa e pós-graduação (PPG), de gestão de pessoas (PGP), de planejamento e orçamento (PPO); Centros de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), Humanas, Letras e Artes (CCH), Exatas e Tecnológicas (CCE) e Agrárias (CCA); e os departamentos vinculados aos Centros de Ciências.

O departamento é a unidade básica da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, e compreenderá disciplinas afins. Cada departamento é responsável pelo planejamento, distribuição e execução das tarefas que lhe são peculiares em todos os níveis e para todos fins de ensino, pesquisa e extensão na forma do Estatuto e do Regimento Geral da UFV. A administração do departamento compete ao colegiado que é composto pelo

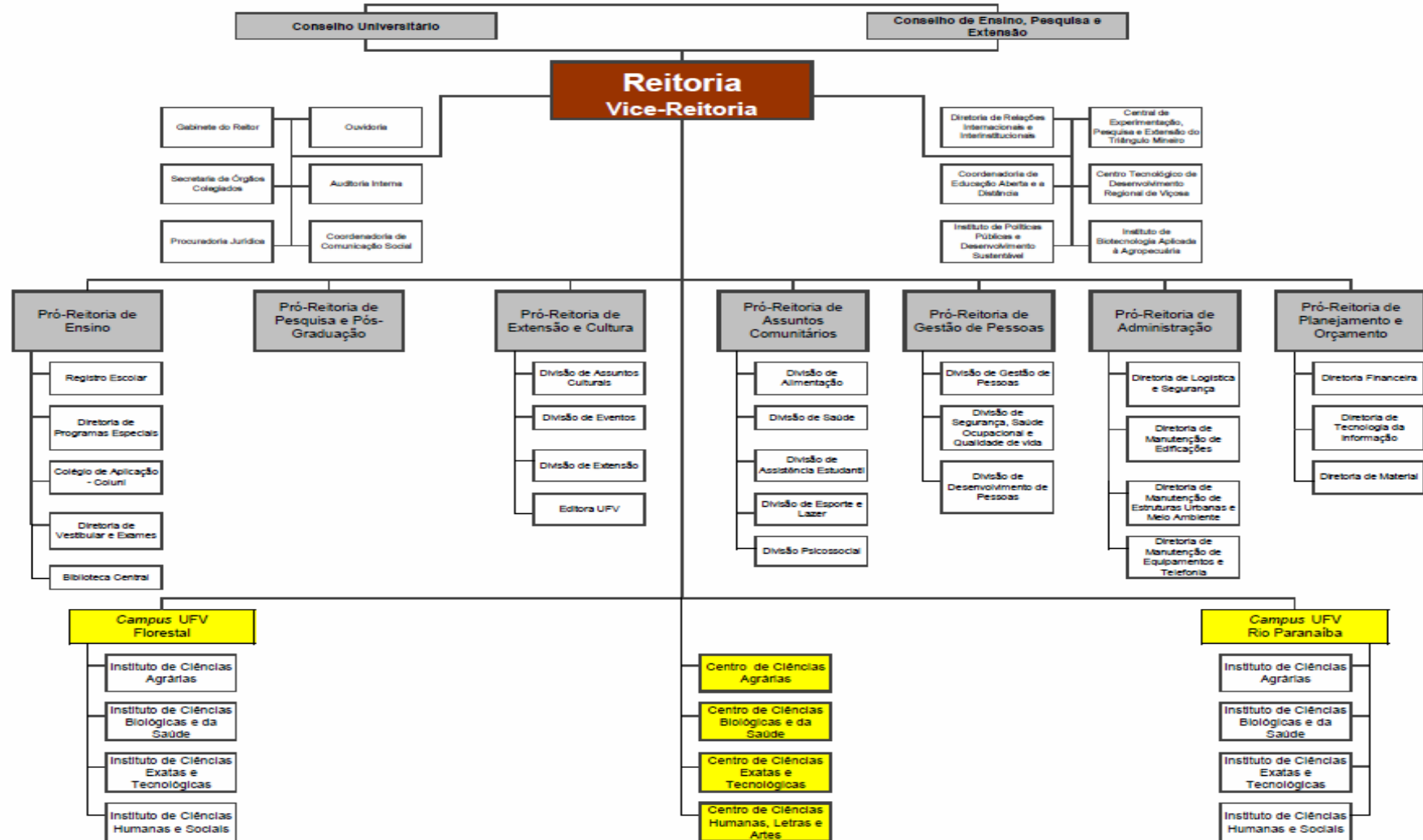
chefe do departamento, corpo docente, representantes dos funcionários técnico-administrativos e discentes.

O Departamento de Medicina e Enfermagem abriga os cursos de graduação em Enfermagem e Medicina e está inserido no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

A estrutura administrativa do Departamento consiste minimamente de três comissões que assessoram o colegiado: Comissão de Ensino, Comissão de Pesquisa e Comissão de Extensão. Em todas as comissões há representantes do corpo docente do curso de Enfermagem.

A seguir apresenta-se o organograma administrativo institucional.

Universidade Federal de Viçosa
Organograma Geral



A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação da UFV é exercida pela Câmara de Ensino do Centro de Ciências, ressalvadas as competências do Conselho Departamental, do Conselho Técnico de Graduação (CTG) e do CEPE. O CTG é vinculado à PRE e tem como função a supervisão geral dos cursos de graduação oferecidos pela UFV.

O coordenador de curso representa o curso na Câmara de Ensino do CCB e no CTG com direito à voz e voto.

A Comissão Coordenadora, instância colegiada do curso de Enfermagem, instituída pela Resolução CEPE 7/2011 também é responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso. Reúne-se periodicamente uma vez por mês ou quando necessário, e é composta por quatro professores do curso de Enfermagem, dois professores de outros departamentos que oferecem disciplinas para o curso e por um representante discente.

Todas as reuniões da Comissão Coordenadora são registradas por meio de atas que ficam arquivadas junto à secretaria de graduação do curso. As decisões são encaminhadas via secretaria aos órgãos competentes.

16 INFRAESTRUTURA DO CURSO

16.1 Cenários de Ensino-aprendizagem

Inicialmente o curso foi abrigado pelo Departamento de Nutrição e Saúde e, após a criação do Departamento de Medicina e Enfermagem no ano de 2010, os profissionais foram alocados no espaço físico da Divisão de Saúde. As atividades de aulas práticas são desenvolvidas no Laboratório de Habilidades (LH) anexo a ela.

Atualmente o Departamento de Medicina e Enfermagem possui sede própria localizado ao lado da Divisão de Saúde, área determinada como expansão para o CCB, inaugurado em 2013. Neste novo espaço, o Curso de Enfermagem conta com cinco laboratórios específicos para as práticas de Enfermagem com áreas variadas, de acordo com as especificidades das disciplinas. Estes ambientes são climatizados, equipados com mobiliário novo e equipamentos/simuladores que estão sendo adquiridos para o curso.

O Laboratório de Práticas de Fundamentos de Enfermagem e Saúde do Adulto conta com área de mais de 102 m², salas para simular um sistema de limpeza e esterilização, cadeiras, equipamentos de multimídia, bancadas de mármore e pias de aço inoxidável, macas hospitalares e uma diversidade de modelos e manequins para simulação de uma enfermaria ou um ambiente ambulatorial.

O Laboratório de Prática de Saúde Coletiva e Epidemiologia /Informática tem área de mais de 55m² com 20 computadores, sistema multimídia (data show) para aulas práticas. Os computadores estarão conectados a internet e contarão com programas estatísticos *SAS*, *Epi Info* e *R*. O laboratório é de livre acesso aos estudantes em períodos sem aulas práticas.

O Laboratório de Educação em Saúde, Exercício Profissional de Enfermagem e Saúde Coletiva tem área de 60 m² divididos em uma grande sala e uma pequena sala auxiliar para guarda de material e equipamentos. Além de equipamentos multimídia, o laboratório conta com quatro mesas trapezoidais com capacidade para seis pessoas para atividades em grupo.

O Laboratório de Prática de Saúde da Mulher e da Criança simula espaços de uma maternidade de alojamento conjunto, uma UTI neonatal, além de uma sala de

vacina. Conta com macas, camas hospitalares, berços, incubadora, manequins adultos e infantis, geladeira, mesas e cadeiras. Há ainda uma sala auxiliar para guarda de material. O laboratório tem área de mais de 90 m².

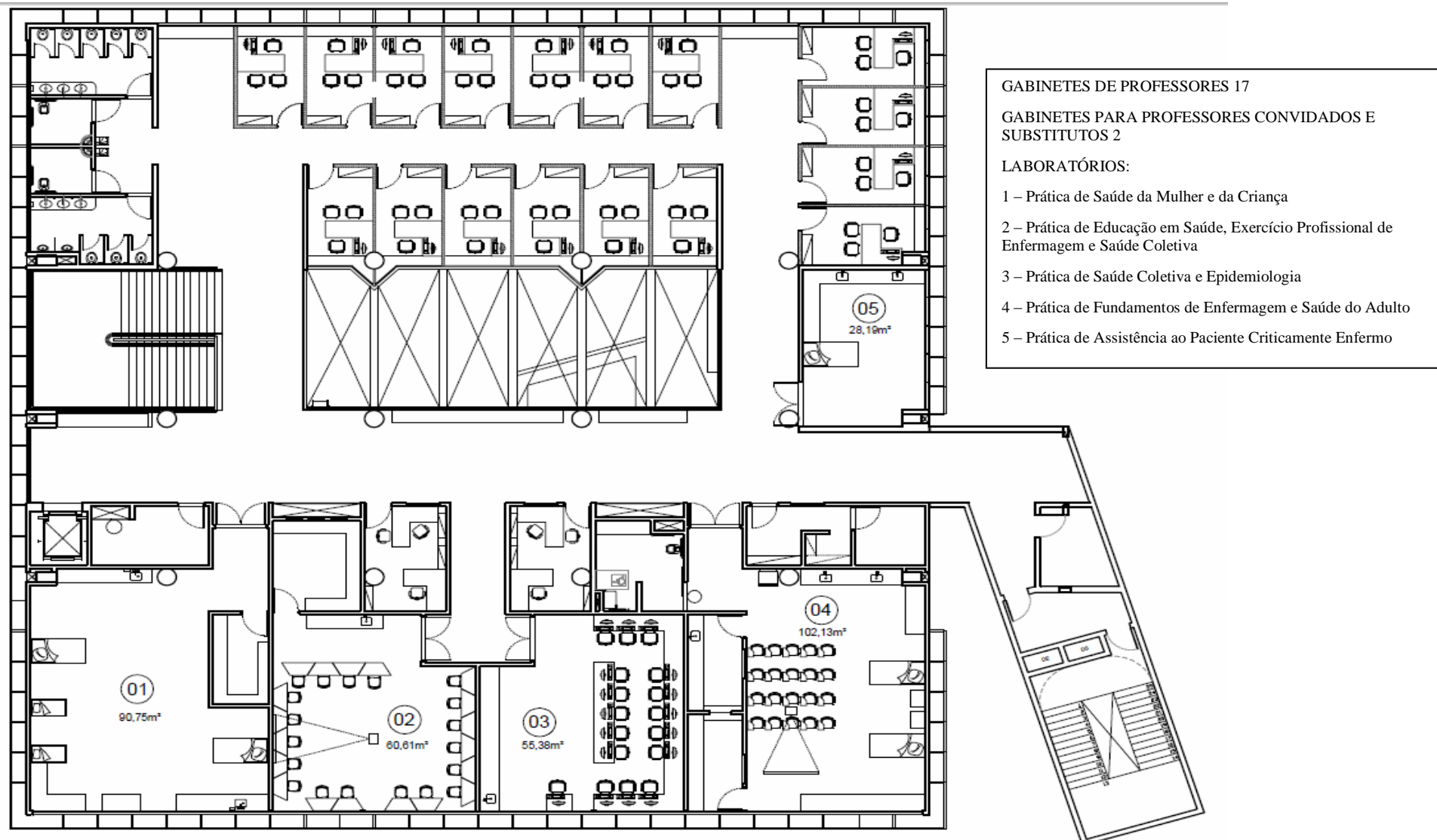
O Laboratório de Prática de Assistência ao Paciente Criticamente Enfermo possui área de 28 m² e conta com simuladores de um ambiente de UTI adulto com cama hospitalar, monitor multiparamétrico, etc. Há bancadas para preparo de material, com pias em aço inoxidável.

O prédio dispõe de 19 salas individuais para professores, 17 das quais com áreas variáveis entre 13 e 16 m², e duas com área de cerca de 20 m². Os gabinetes atendem de forma excelente todos os requisitos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e comodidade, necessários ao desenvolvimento das atividades docentes. Há banheiros para o público em geral e para deficientes, acesso por escadas e elevador e escadas de emergência. A UFV disponibiliza computadores com acesso à internet para todos os docentes do Curso Enfermagem.

O prédio conta também com uma sala específica para a coordenação do curso, e salas de suporte administrativo. Essas salas localizam-se no andar térreo do departamento junto à sala da chefia de Departamento e auditório para reuniões com capacidade para até 40 pessoas.

O primeiro e segundo andares são destinados ao curso de Medicina, ficando o terceiro andar para o curso de Enfermagem, apresentado na planta física a seguir.

PLANTA FÍSICA DO ANDAR CORRESPONDENTE AO CURSO DE ENFERMAGEM



16.1.1 Salas de aula

De acordo com o cadastro físico da UFV (2011), existe o total de 194 salas de aulas com dimensões e capacidades variáveis, desde pequenas salas com capacidade para 20 alunos até pavilhões ou auditórios com capacidade para mais de 150 pessoas. Tais ambientes são equipados, em sua totalidade, com carteiras escolares móveis ou fixas, quadro negro, retroprojetores e pontos físicos de conexão com a rede internet ou opção por wireless. A maioria das salas é atendida por um sistema de projeção multimídia (data-show) fixo ou móvel. Atendem plenamente aos requisitos de acústica, ventilação, iluminação, limpeza, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Grande parte das salas de aula se concentra em dois grandes blocos: o Pavilhão de Aulas I (PVA) com 48 salas e capacidade para atendimento simultâneo de 3.316 alunos; e o Pavilhão de Aulas II (PVB) com 27 salas e capacidade para atendimento simultâneo de 2.047 alunos. O restante, 97 salas, encontra-se distribuído pelos diferentes departamentos com capacidade para atendimento de aproximadamente 5.833 alunos.

Com a expansão do número de cursos e, conseqüentemente do número de matrículas, está em construção o Pavilhão de Aulas III (PVC), com as obras em fase de acabamento.

Os pavilhões de aulas A e B, em acordo com o Decreto No. 5.296 de 27/04/1999 tem entrada com rampa para facilitar o acesso de pessoas com deficiências e, ou mobilidade reduzida.

16.1.2 Laboratório de Habilidades (LH)

O LH representa uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da ética e da bioética. Nesse laboratório são apresentadas situações de treinamento simulado, de forma sistemática e o mais próximo possível de situações reais e contextualizadas. Essa metodologia tem o objetivo de construir e

estabelecer estratégias para desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais indispensáveis às competências esperadas para o egresso.

O LH do Curso de Enfermagem da UFV encontra-se anexo à Divisão de Saúde, composto por seis ambientes para aulas práticas com área entre 9 e 24m² e capacidade para até 20 alunos, um ambiente de estoque de equipamentos e materiais, uma recepção, banheiros comuns e para pessoas com deficiência.

Esses ambientes são multifuncionais e destinam-se a prática de diferentes habilidades em graus crescentes de complexidade a serem desenvolvidas ao longo do curso. As salas podem simular os cenários de consultório de enfermagem, para treinamento de habilidades de comunicação, ou outros que possibilitem procedimentos ambulatoriais, atendimentos de urgência/emergência, ambientes cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e enfermarias.

O LH conta com vários modelos e materiais permanentes, dentre os quais: mobiliário, computadores, filmadoras, projetores multimídia, negatoscópios, imobilizadores, leitos hospitalares, desfibriladores cardíacos, monitores multiparamétricos, modelos simuladores adultos e pediátricos para instruções de ausculta cardiopulmonar, exame prostático, das mamas, coleta do preventivo de câncer de colo de útero, acessos às vias aéreas superiores, acessos venosos periféricos e profundos, manobras de Leopold e de parto, entre outros.

16.1.3 Laboratórios de Ciências Básicas

As disciplinas que são oferecidas por outros departamentos contam com laboratórios nas áreas de Anatomia, Biologia, Citologia e Embriologia, Bioquímica e Microbiologia, descritos a seguir:

- (1) Laboratório de Anatomia - tem capacidade para cerca de 20 alunos. Dispõe de peças secas e úmidas. As primeiras são armazenadas em três armários de madeira e as últimas, em um tanque de alvenaria. O laboratório contém três bancadas em aço com bancos. Há um quadro negro fixo à parede.
- (2) Laboratório de Fisiologia - tem capacidade para 20 alunos. Possui equipamentos multimídia (data show), retroprojetor, armários e bancada em toda extensão da sala. Existe uma bancada central em formato de U para facilitar as aulas. Existem ainda

bancadas laterais com 2 pias em aço inoxidável, e uma geladeira, quadro negro e armários.

- (3) Laboratórios de Microscopias – 3 laboratórios de 85 m². Localizados no Edifício Chotaro Shimoya, onde são desenvolvidos estudos de microscopia nas disciplinas básicas de biologia, patologia, histologia e embriologia e parasitologia. Esses laboratórios possuem piso cerâmico; paredes de alvenaria revestidas de tinta lavável; 10 janelas com armação de ferro e vidro, modelo basculante; prateleiras de concreto armado revestido de mármore com cubas em aço inoxidável e armários de madeira revestido de fórmica branca; quadro branco de acrílico; 30 microscópios em bancadas de mármore; 32 cadeiras; 02 aparelhos de ar condicionado. Cada laboratório contém ainda um microscópio com câmera integrando imagens microscópicas a TVs de 50 polegadas. Contam ainda com computador com acesso a internet e conectado a TV e salas auxiliares.
- (4) Laboratório de Microbiologia - Localizado no Departamento de Microbiologia no Edifício Chotaro Shimoya, onde são desenvolvidos estudos microbiológicos, como: microscopia, estudos de fisiologia e genética microbianas, isolamento e identificação de bactérias e fungos, titulação de vírus, avaliação de antissépticos e desinfetantes, antibiogramas, técnicas de assepsia e antissepsia. Tem área de 85 m² e capacidade para 30 alunos.
- (5) Laboratório de Imunologia – Localizado no Departamento de Biologia Geral no Edifício Chotaro Shimoya; destina-se a atividades relacionadas às práticas de Imunologia Básica e Clínica, como: preparação de imunógeno, imunização de animais de laboratório, imunodifusão dupla de Outcherlony, imunodifusão radial simples, imunoaglutinação em gota, imunoeletroforeses, prova de Coombs, ensaios moleculares (PCR), ensaios imunoenzimáticos e imunofluorescências. O Laboratório tem uma área de 85m² e capacidade para 30 pessoas. É composto por bancadas em mármore, quadro branco de acrílico, janelas com armação de ferro e vidro. Existem equipamentos multimídia (data show), computador e dois microscópios.
- (6) Laboratório de Bioquímica – Localizado no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular o laboratório tem capacidade para 25 alunos. Conta com bancadas em mármore, cadeiras e os seguintes equipamentos: centrífuga, peagâmetro, banho-maria, aparelho de eletroforese, destilador e purificador de água,

capela de fluxo laminar, autoclave, agitador magnético, leitor de Elisa, espectrofotômetro, além de vidrarias e reagentes.

16.1.4 Laboratório de Informática e Acesso a Internet

Utilizado para as disciplinas de Bioestatística e Epidemiologia o Laboratório de Informática pertence ao Departamento de Nutrição e Saúde. É composto por vinte terminais conectados à internet – possibilitando aos estudantes, além da utilização nas aulas práticas das respectivas disciplinas, acesso a publicações, periódicos, bem como sites específicos para a pesquisa dos conteúdos pertinentes às respectivas disciplinas do Curso.

A UFV possui uma rede com mais de 3500 computadores ligados ao servidor com acesso à internet e acesso em rede ao software SAS. Todos os professores, funcionários e estudantes podem, por solicitação, ter uma conta de e-mail nos servidores POP3 e SMTP da UFV. Internamente, possui 50 redes localizadas nos departamentos e órgãos administrativos.

Os estudantes e professores tem amplo acesso às informações disponíveis na rede, podendo consultar o acervo bibliográfico da Biblioteca Central e teses. Em sua homepage vários serviços são disponibilizados aos discentes, entre eles: acesso a e-mail, acesso ao SAPIENS, PVANET, CAPES.

Os dois pavilhões de Aulas (PVA e PVB) também possuem computadores conectados à internet para acesso dos estudantes. Além disso, em vários pontos do campus há possibilidade de conexão a redes de internet sem fio (wireless).

Além da estrutura já existente no Prédio do Departamento de Medicina e Enfermagem há um laboratório de Informática com 20 computadores para utilização em aulas práticas e consulta pelos estudantes.

16.1.5 Biblioteca

A Biblioteca Central (BC) da UFV tem uma área física de 12.643 m² divididos em quatro andares com espaços para estudo individual e coletivo. Possui, além da entrada principal, uma entrada secundária com rampa para deficientes físicos, amplas

áreas de circulação e dois elevadores. Funciona em horário expandido durante a semana das 6:00 às 23:45 horas e aos sábados, das 6:00 às 17:45 horas.

No andar térreo, funciona, além da Diretoria e Secretaria, o setor de reserva, setor dos ensinos fundamental e médio (que atende também a comunidade de Viçosa), seção de referência, terminais de consulta ao acervo, sala de videoconferência com 56 lugares, auditório com 170 lugares, setor de encadernação e outros setores técnico-administrativos. No 1º andar estão localizadas três salas com revestimento acústico para estudo em grupo, 12 salas de estudo individual, multimídia, mapoteca, coleção das Nações Unidas, coleção UFV, serviço de reprografia, seção de aquisição e catalogação, chefia do atendimento ao público, laboratório de línguas, obras raras, laboratório de história e SbiCafé – Sistema Brasileiro de Informação de Café. No 2º andar localiza-se a coleção de livros, teses e boletins, o setor de empréstimo, salas de estudo individual, salões de leitura e sala de vídeo com 36 lugares. No 3º andar, a coleção de periódicos, COMUT, consulta ao CD-Referência e periódicos da CAPES e área de leitura (mesas individuais).

Possui em seu acervo cerca de 179.500 exemplares, 7.300 títulos de periódicos, 44.000 publicações seriadas, 25.000 teses, 10.500 separatas, 9.000 relatórios, 5.300 folhetos, 1.300 obras raras, 2.615 obras em Braille, 2.900 recortes de jornais, 3.300 microfichas, 110 microfilmes e 613 videotapes.

A base de dados de livros e teses do acervo da BC e de outras unidades da UFV está disponível para consulta on-line (sistema VTLS), através de microcomputadores instalados no hall da BC ou pela rede. O VTLS, desenvolvido em ambiente Windows, além de acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias de informação, disponibiliza o acervo na Internet, tornando-o mundialmente conhecido.

A BC está ligada à Internet através da rede (fibra ótica) da UFV, e está integrada aos seguintes sistemas:

01- COMUT: Programa de Comutação Bibliográfica (Convênio IBICT/UFV), serviço de localização e obtenção de documentos online através do qual o acervo das principais bibliotecas do país está à disposição do usuário mediante pagamento;

02- Programa de Catálogo Coletivo Nacional (CCN) - IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia) - catálogo que arrola todas as publicações periódicas existentes nas bibliotecas do país;

03- Projeto Antares: a BC é uma das 200 instituições que integram a Rede Antares - Rede de Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia, para acesso a base de dados;

04- Biblioteca depositária das Nações Unidas.

16.1.7 Serviços de Saúde Municipais e Regionais

A reforma sanitária brasileira, iniciada na década de 1980 e concretizada em 1990, através da Lei 8080, propõe a hierarquização e a regionalização do sistema de saúde. O nível primário de atenção à saúde é caracterizado por atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde no nível ambulatorial, agrupando atividades de saúde, saneamento e apoio diagnóstico. O nível secundário destina-se a desenvolver atividades assistenciais nas quatro especialidades médicas básicas: clínica médica, gineco-obstetrícia, pediatria e clínica cirúrgica, além de especialidades estratégicas, nas modalidades de atenção ambulatorial, internação, urgência e reabilitação. O nível terciário caracteriza-se pela maior capacidade resolutiva de casos mais complexos do sistema, nas modalidades de atendimento ambulatorial, internação e urgência.

Dentro dessa proposta, Viçosa conta com um Sistema de Saúde composto por unidades básicas de saúde (UBS), unidades de atenção secundária e unidades hospitalares. Através dos convênios firmados entre a UFV, a Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa e os Hospitais São Sebastião e São João Batista, os alunos do curso de Enfermagem, dentro da perspectiva pedagógica da integração ensino-trabalho-comunidade, são inseridos em todos os níveis do complexo de saúde local.

Dentro da atenção primária, Viçosa conta com 14 unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) totalizando 15 equipes multiprofissionais. Quatro são unidades próprias com estrutura bem organizada contendo consultórios (médico, enfermagem e odontológico), salas de espera, salas de reunião, salas de procedimentos, sala de vacina, recepção, cozinha, vestiários, etc. O restante das unidades são edificações alugadas com uma variada estrutura física adaptada. Nessas unidades os espaços destinados à sala de espera são diminuídos prevalecendo as estruturas de consultório.

Uma policlínica municipal está organizada para atender o restante da população não coberta pelas ESFs. Esta policlínica contém serviços de clínicas básicas (saúde da mulher e da criança), enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, vacina, além

de alguns serviços especializados nas áreas de dermatologia, cardiologia, urologia, pneumologia, neurologia, exames de biópsia e eletrocardiograma e local para curativos e nebulizações.

Para a atenção secundária, os serviços são oferecidos em diversas unidades especializadas:

1. Consórcio Intermunicipal de Saúde: conta-se com atendimento nas seguintes especialidades: clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, ortopedia, cardiologia, neurologia, pneumologia, dermatologia, DST/AIDS, urologia, oftalmologia, endocrinologia, psiquiatria, cardiologia, otorrinolaringologia, gastroenterologia e angiologia.
2. Centro Viva Vida: onde é realizado atendimento à mulher (atenção a saúde sexual e reprodutiva; gestação de alto risco; rastreamento de câncer de mama e colo de útero; consultas especializadas) e à criança (prematuridade e baixo peso ao nascer; episódio asfíxico no nascimento; desnutrição grave; asma com evolução desfavorável; tosse ou dificuldade respiratória; triagem neonatal positiva).
3. Centro Hiperdia: conta com equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, assistente social, nutricionista para atendimento especializado para portadores de hipertensão arterial e diabetes. Esta Unidade possui sala de espera, recepção, auditório, consultórios, sala de curativos, sala de procedimentos, entre outros.
4. Unidade de Atendimento para pacientes com DST/AIDS, Tuberculose, Hanseníase: conta com 3 consultórios, sala de enfermagem, sala de espera, sala de procedimentos, recepção e banheiros sociais e serviços de Nutrição, perícia médica e assistência social

Nos serviços de atenção terciária conveniados (Hospitais São Sebastião e São João Batista) encontram-se em funcionamento os serviços de pediatria, com UTI neonatal e de adultos, centro-cirúrgico, obstetrícia (referência regional em alto risco), ortopedia, clínica cirúrgica, clínica médica, nefrologia/hemodiálise, oncologia, urologia, oftalmologia, neurologia, diagnóstico por imagem, endoscopia, anestesiologia e hemodinâmica, unidades de internação, de urgência e emergência em clínica, cirurgia e traumatologia. Dispõem de laboratório de exames complementares, incluindo

diagnóstico por imagem, análises clínicas e anatomia-patológica. Possuem serviço de arquivo e documentação, com acesso ao setor de atendimento resolutivo de alto nível para as urgências e emergências.

Ao todo os dois hospitais somam 33 leitos de clínica cirúrgica, 33 de ortopedia/traumatologia, 66 de clínica médica, quatro de neonatologia, quatro de isolamento, 15 leitos de UTI adulto, nove de UTI neonatal, 21 de obstetrícia, 25 leitos de pediatria, três de psiquiatria e nove salas de cirurgia. Existem ainda serviços de hemodiálise com 27 máquinas e serviço de quimioterapia, de nutrição e dietética e banco de leite humano.

Existe a possibilidade de extensão regional a partir de convênios com os outros municípios da Macrorregião Leste do Sul de Minas Gerais. Nessa perspectiva, já se encontram assinados convênios com o Hospital Nossa Senhora das Dores em Ponte Nova e com o Hospital Santa Isabel em Ubá.

O Hospital Nossa Senhora das Dores em Ponte Nova apresenta 39 leitos de enfermaria de clínica médica e cirúrgica, 18 de pediatria, seis leitos de UTI adulto, 23 apartamentos, um centro-cirúrgico com capacidade de 200 procedimentos/mês, um centro de quimioterapia com capacidade de atendimento de 10 pacientes/dia e Serviço de diálise com 39 máquinas de hemodiálise e oito de diálise peritoneal além de um serviço de Pronto-Socorro regional.

O Hospital Santa Isabel em Ubá conta com 23 leitos de clínica cirúrgica, 45 de clínica médica, 10 leitos de UTI adulto, seis de UTI neonatal, quatro de UTI pediátrica, 12 leitos de obstetrícia, 12 de pediatria e cinco salas de cirurgia. Existem ainda um centro oftalmológico e um centro de hemodinâmica.